ANO 36.º SÁBADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1957 N.º 12.277

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo português não pode desacatar a Constituição Política

trocando-a por uma deliberação da O. N. U.

— afirmou o prof. dr. Marcello Caetano no Ministério dos Estrangeiros

Em virtude de se encontrar restabelecido o sr. prof. dr. Paulo Cunha, que, por motivo de doença, esteve afastado cerca de mês e meio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deixou de exercer as funções de ministro daquela pasta, que desempenhava interinamente, o sr. prof. dr. Marcello Caetano.

O titular da pasta da Presidência que, como noutro lugar noticiamos, partiu hoje para Paris, a fim de tomar parte na reunião do conselho de ministros da Organização Europeia de Cooperação Económica, esteve esta manhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros a despedir-se dos funcionários superiores daquele departamento do Estado, por motivo do próximo regresso do sr. prof. dr. Paulo Cunha.

Nessa cerimónia, o sr. prof. dr. Marcello Caetano pronunciou as seguintes palavras:

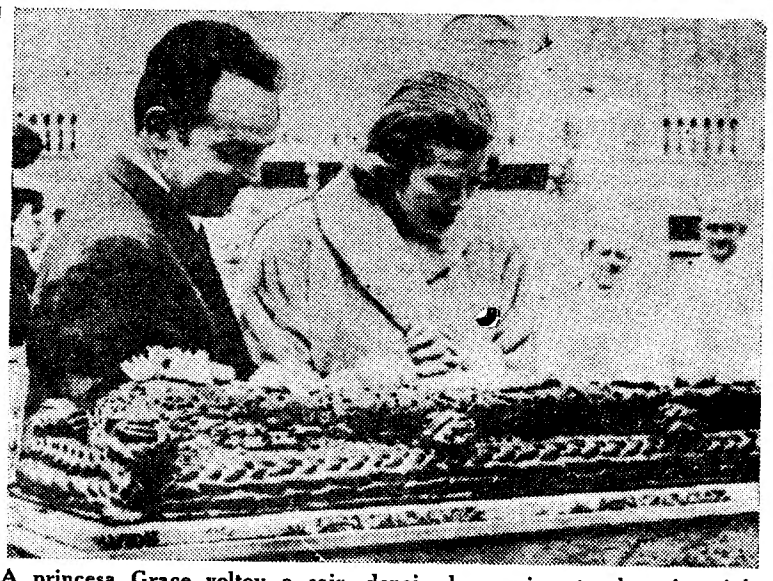
«Ao findar a minha interinidade nesta pasta não quis deixar de lhes apresentar despedidas. Faço-o com a maior satisfação. Primeiro, porque o termo das funções que aqui exerci significa o restabelecimento do meu querido amigo dr. Paulo Cunha, o ministro ilustre a quem o País deve tantos e tão assinalados serviços e espero em Deus que deverá ainda muito mais. Em segundo lugar, porque foi para mim um prazer trabalhar durante este mês e meio com o escol que na secretaria de Estado e nas missões no estrangeiro zela em cada dia, e a cada passo defende, os mais sagrados interesses nacionais.

É realmente uma luta quotidiana a que tem de sustentar-se no Mundo em que vivemos para, sem prejuízo da estreita colaboração internacional a que não fugimos, salvaguardar a independência do Estado e o nosso direito a procurar as soluções mais ajustadas ás tradições, ás condições e aos objectivos da comunidade portuguesa.

Ainda há dias o País seguiu com vivo interesse o debate suscitado na 4.ª comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas e que dentro em pouco vai prosseguir no plenário da Assembleia. A resolução cujo projecto vingou por dois votos na Comissão parece inocente nos seus termos e nas suas intenções. Todavia, o que ela implica é o direito das Nações Unidas a discutir as respostas dadas pelos Estados-membros á pergunta sobre se têm ou não territórios não autónomos; quer dizer, quando a resposta, como no caso português, seja dada com base na Constituição Política, a O. N. U. quer ter o direito a interpretar e a discutir essa Constituição o que, manifestamente, constitui ingerência nos negócios internos do Estado, proibida pela alínea 7 do artigo 2.º da Carta das Nações Unidas.

Esta disposição da Carta é sábia e prudente. Na verdade, se as Nações Unidas deliberarem á pluralidade de votos que Portugal tem ter-

(Continua da 3.ª pág.)



A princesa Grace voltou a sair, depois do nascimento da princezinha Carolina, e durante o seu primeiro passeio com o principe Rainier teve ocasião de contemplar o magnifico bolo que os padeiros holandeses oferecem todos os anos a uma jovem mãe de Mónaco, para que seja feliz e se conserve ao abrigo dos maus espíritos... Desta vez, a oferta foi para a própria princesa Grace, cujo sorriso demonstra bem como foi sensível a tal gentileza

Faleceu no Estoril o almirante Horthy que foi regente da Hungria

Exilado há anos em Portugal, faleceu hoje na Vila de S. José, Rua Melo e Sousa, 17, no Estoril, onde procurara refugio para as amarguras que as vicissitudes da sua pátria lhe causavam, o velho almirante Nicolau Horthy, de 89 anos, que foi regente da Hungria e comandante-chefe da frota austro-hungara durante a primeira Grande Guerra.

O extinto, que estava doente há duas semanas e que sucumbiu a uma crise cardíaca, acolhera-se á hospitalidade portuguesa em Dezembro de 1948. A sua actividade política cessara por completo. Raramente aparecia em publico, fazendo uma vida estritamente familiar. Uma das ultimas vezes que compareceu numa cerimónia, foi durante uma recepção a bordo do porta-aviões canadiano «Magnificent», quando este navio visitou Lisboa.

Assistiram aos seus ultimos momentos, sua mulher D. Madalena de Purgly Horthy, seu filho Nicolau de Horthy e sua nora, condessa Helena Edelsheim Gyulai, casada com o coronel do Exército inglês Bowden, e viuva de Estêvão de Horthy, o filho mais velho do almirante, que foi aviador e vice-regente da Hungria, e que morreu em combate na frente da Russia, em 1942.

Logo que teve conhecimento da

(Continua na página central)

ALMIRANTE HORTHY

Vila Franca prepara-se para receber Isabel II com uma bela festa ribatejana

VILA FRANCA DE XIRA, 9 — *(Pelo telefone)*—Por motivo da passagem por esta vila da rainha de Inglaterra, está a cuidar-se dos pavimentos das principais artérias e a construir-se na Rua Palha Blanco um palanque para cerca de 600 pessoas para que o publico melhor possa apreciar o cortejo constituído pelos carros que conduzem os reais visitantes. Nas fachadas do edifício dos Paços do Concelho procede-se á montagem de um novo sistema

(Continua na pagina central)

UM PORTUGUÊS NA RÚSSIA — (4)

Do esplendor asiático do metropolitano de Moscovo aos bairros de lata da capital dos Sovietes

Moscovo, onde cheguei a 15 de Agosto, procedente de Leninegrado, em caminho de ferro, é uma cidade que impressiona qualquer pessoa muito viajada. As suas largas praças e avenidas, os seus majestosos edifícios, desde os velhos blocos á moderna Universidade,o seu Metropolitano — instalado com riqueza e esplendor — os seus museus, os seus parques, tudo encerra novidade e interesse para o turista.

Mas comecemos pelo princípio. Instalaram-nos no Grande Hotel, que não é, positivamente, um motivo de propaganda turística. Pelo menos uma parte, deve ser de construção antiga. Num edifício de cinco andares, encontrei apenas uma casa de banho com quatro chuveiros. Cada banho 1,7 rublos (quase dez escudos). Os quartos de cama, vem todos tinham água quente. Instalações sanitárias muito deficientes e sujas. A sala de jantar, tinha certo requinte e algum luxo. Da nossa mesa, avistava-se pela janela a famosa Praça Vermelha. Não nos queixaremos da comida. Á base de batata, os pratos não eram, por vezes mal cozinhados, e sempre abundantes, como de resto sucedera já em Leninegrado. Pareceu-me que tinham a preocupação de dar muita comida aos turistas. Mais carne do que peixe. Em doze dias de estadia na Russia só por duas vezes nos deram peixe.

A agência que nos guiava os pas-

(Continua na 3.ª pág.)

Quando, há dias, pouco depois de se ter demitido de secretário do duque de Edimburgo, o comandante Parker partiu de Gibraltar para Londres, foram ambos fotografados já sem as barbas que deixaram crescer durante o largo cruzeiro que fizeram juntos

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Visão espectral das coisas e do Mundo

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

«Espero que encontres nestas páginas algumas respostas para as perguntas inevitáveis que o homem formula ante o Mundo»: Iracy Doyle, «Psicanálise e Religião», 1956».

«El médico cura tanto con sus remedios como con su persona y, en consecuencia, al igual que sus remedios, debe estar él mismo preservado al máximo de potencialidades nocivas»: Prof. F. Escardó, 1957».

NÃO é possível, não é humano e, portanto, não é compreensível que num clima de ordem, de razão, de justiça, num mundo regido pela lei, existam ainda profundos ódios sociais e religiosos a dividir e a separar os homens, a cavar abismos entre uns e outros, a semear discórdias, a alimentar ventos contrários. A guerra terminou ontem. As cidades continuam ornamentadas com ruínas. Ouvem-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

As morenas vencem as loiras?

KANSAS CITY, 9 — Os homens que preferem as loiras correm o risco de, no futuro, e a não ser que volte a moda dos cabelos oxigenados, não conseguirem arranjar noiva.

Tomando por base as raparigas contratadas o ano passado por uma das maiores companhias de aviação (T. W. A.), chegou-se á conclusão de que apenas treze por cento tinham os cabelos loiros. Das outras, setenta e nove por cento tinham-nos castanhos escuros, cinco por cento ruivos e quatro por cento negros.

Quanto aos olhos, são castanhos os de trinta e seis por cento das hospedeiras. As candidatas evitam dizer que têm olhos azuis, mencionando cores invulgares: cinzento de aço, cor de fumo e verde-mar. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Um detective de cinema

Condensação do conto de

STEVE APRIL

O HOMEM enorme sacudiu-me. Olhei para ele e julguei que era um pesadelo. Mostrou uma insignia de polícia e grunhiu:

— Tenho um negócio para você. O que acha de um polícia que traz trabalho a um detective de segunda ordem como você? Ponha-se de pé.

— Calma. O que é?...

— Você deve estar muito por baixo. Este hotel não tem categoria nenhuma.

— Sou de Iowa — respondi. — Não tenho licença para trabalhar em Nova York. Acabo de chegar da Europa.

— Não se preocupe com a licença.

Ele tinha um carro-patrulha á sua espera. Tomámo-lo. Perguntei-lhe para onde íamos. Ele rugiu:

— Vamos ver o seu cliente, George Walker, o «Manda-Chuva» em pessoa.

Creio que fiquei de boca aberta. Walker era um jogador muito conhecido e um potentado dos casinos. Viajara no mesmo navio que eu, mas nunca cheguei a vê-lo. Viera em primeira classe.

Walker não estava numa cela. Estava no escritório do delegado. Era um homem roliço.

O senhor chegou ontem no «Corsair»? — perguntou-me.

— Sim.

— Lembro-me de ter visto o seu nome e a sua profissão no registo da bagagem. Mas vamos ao assunto. Outro passageiro, um tal Franklin Allen, foi morto em casa, aqui em Nova York, depois de termos deixado o navio, ontem á tarde. A Policia prendeu-me baseada na ideia louca de que eu tinha um motivo. Nós jogámos e ele fugiu sem pagar. Quero contratá-lo.

— O senhor jogou com ele?

— Sim, mas não costumo assassinar as pessoas. Quero sair depressa deste sarilho. Tome mil dólares. Faça tudo rápidamente e pode contar com mais dois mil.

— O que foi que levou a Polícia a suspeitar de um dos passageiros? — perguntei, guardando o dinheiro.

O Polícia respondeu:

— Allen era um professor sossegado, ausente do país há três anos.

— Gostaria de ver o quarto de Allen.

O polícia interrompeu-me com uma enorme risada. E, voltando-se para Walker, acrescentou:

— E' um detective de cinema. Não vale nada.

Metemo-nos num carro. O polícia não gostava de mim. Estava certo de resolver o caso.

O quarto de Franklin Allen ficava num hotel modesto. O porteiro disse-me que Allen telegrafara de Paris, no mês anterior, para que lhe reservassem dois quartos. Os aposentos estavam limpos e bem mobilados. O cadáver já fora levado dali, mas informaram-me de que Allen fora morto com dois golpes dados com instrumento de ponta rombuda, provavelmente um cano. O criminoso lavara-se na banheira. O crime dera-se no quarto de dormir enquanto desfazia as malas.

— Posso entrar noutro quarto de banho deste andar?

— Um detective de cinema, um verdadeiro detective de revistas infantis!... Está bem; vamos lá.

Quando voltámos ao apartamento de Allen, eu disse:

— Veja se os homens da Alfandega esperavam um carregamento de diamantes ou de narcóticos, embarcados neste navio. Prenda também o camaroteiro de Allen. Foi ele o assassino.

O polícia abriu imenso os olhos.

— Assim, sem mais nem menos?... Você está a brincar?

— Prenda-o.

* * *

Walker apertou-me as mãos efusivamente, metendo entre elas um monte de notas de cem dolares.

— Esqueça essa história de deixar Nova York. Depois de eu dormir um pouco vamos ter muito que conversar. Esse camaroteiro era um espertalhão. Enfiou um pacote de narcóticos na bagagem de Allen e o velhote, sem saber de nada, passou-os na Alfandega.

— Não era preciso ser um génio. O pacote era pequeno. E não se esqueça que ele podia entrar e sair á vontade do camarote de Allen durante a viagem.

Walker encolheu os ombros.

— O unico erro que cometeu foi o de permitir que Allen o surpreendesse a abrir-lhe as malas no seu quarto. Como descobriu isso?

Eu devia dizer-lhe que fora um simples palpite, ao lembrar-me de que os camaroteiros aprendem a remexer uma mala deixando tudo limpo e em ordem. Quando vi as toalhas na casa de banho de Allen dobradas e penduradas em diagonal, aquilo fez-me pensar no navio. A força do hábito levou o camaroteiro a dobrar as toalhas daquele modo depois de ter lavado as mãos ensanguentadas.

Mas fitei o polícia enorme, petrificado e atónito, e respondi:

— Aquilo foi canja. Bastou-me imaginar o que Humphrey Bogart teria feito na mesma situação — e pronto, foi o que fiz.

O manifesto social

do ex-rei Humberto da Itália

O ex-rei Humberto da Itália concedeu há dias á revista italiana «Oggi» uma entrevista que aquele importante semanário publicou sob o título «O manifesto social do rei Humberto» e a que vale a pena fazer referência.

Com efeito, o soberano deposto, que continua a fazer entre nós a sua vida de exilado, expôs ao jornalista um verdadeiro programa político-social. Humberto de Saboia não deixou de lhe manifestar o seu profundo afecto pela Itália e a firme disposição em que se encontra de lhe sacrificar a própria vida, se a sua «completa ressurreição o exigir».

A certa altura da entrevista, afirmou: «Se me pedissem a bem da nação que me atirasse daquela janela abaixo fá-lo-ia; e acabar-se-iam de vez as duvidas a respeito do meu atormentado sentimento de filho constrangido a permanecer longe da terra em que nasci».

É significativa esta afirmação, que desvela o pensamento político do ex-soberano:

«Falar de monarquia absoluta, ou de conservação, a todo o custo, de situações e privilégios do passado, é coisa não só anacrónica mas absurda».

Segundo o ex-rei Humberto, há que «caminhar com o tempo» e «sobretudo refazer a Itália, fazendo os Italianos, isto é, dando também á maioria aquela consciência nacional que espontaneamente leva a considerar estrangeiro o estrangeiro, e cidadão da Pátria aquele que antes de tudo não serve outro país que não seja o seu quer em política interna quer em política externa».

«Essa seria a obra de um rei moderno»—afirmou Humberto de Saboia.

E prosseguiu: «Um soberano acima dos partidos árbitro das decisões em que esteja em jogo o interesse do país ameaçado de tentativas demagógicas; defensor, de espada desembainhada, dos méritos individuais (isto é, hierarquia dos valores, não valor da hierarquia): juiz também severo com os abusos, venham donde vierem; primeiro servidor da nação, se bem que simbólicamente no vértice. Importa ir avante, como vai avante nos tempos e com o tempo o progresso social. Eis a razão por que, nas velhas posições conservadoras, não vejo hoje, em dia uma acção monárquica util. A inteligência e o trabalho são os dois aspectos da soberania do povo que, quando explorada sómente para fins demagógicos, conduz ao grotesco de um progressismo aparente onde foi eliminado o rei, que trabalhava ontem e hoje trabalha, que sofria ontem e hoje sofre; e os unicos que realmente modificaram situações e privilégios são os que se aproveitam das desventuras pátrias».

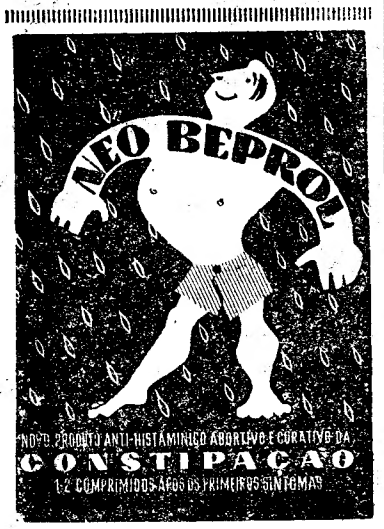
Perguntou o jornalista: «Mas como se poderá chegar em Itália a um nível de vida mais elevado?».

Resposta: «Trabalho bem remunerado para todos, garantido por leis e inserto na organização económica do Estado mediante o reconhecimento jurídico dos sindicatos. Qual é a aspiração dos trabalhadores? Uma casa. Casa para os sem-lar, trabalho para os sem-trabalho, auxílio aos mais necessitados. Além disso, não basta só o salário, como não bastam os simples aumentos de salário que implicam automáticamente uma elevação do custo de vida. O trabalhador deve ser interessado na riqueza para cuja formação concorre... As dificuldades hão-de surgir nos pormenores, mas o princípio, de grande significado mesmo moral, é aquele!».

O ex-rei formulou finalmente esta sua aspiração relativamente á política italiana actual:

«Os meus votos são que se possa formar um bloco de união nacional, uma espécie de *union sacrée*, mas evitando que seja interpretada como defesa de situações ou privilégios ultrapassados: união de todas as forças sãs, que reforce o centro e que por sua vez a si própria se reforce, afastada de qualquer extremismo».

Só assim—disse—se poderá formar naturalmente e sem abalos a posição natural a contrapor, ás forças antinacionais que podem servir não a Itália, mas unicamente o estrangeiro.



Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

-se ainda os ecos esbatidos, a voz de milhões de seres humanos encerrados em campos de concentração é de extermínio, vítimas de violências sem nome, campos de experiências atrozes em que homens de ciência, indignos de pertencerem ao género humano, exerciam tropelias sem classificação. Ouve-se, na distancia do tempo, o clamor alto das vítimas de uma política irracional e de uma ciência que não comoveu outros homens, igualmente alcunhados de «homens de ciência».

Que existe dentro de cada um, nas zonas pantanosas do irracional, capaz de explicar tais atropelos contra a civilização, gestos destrutivos e agressivos, que condicionam e movimentam massas e, ás ocultas, protegidos pelas sombras—sombras dentro de outras sombras—semeiam o ódio e a morte?

Quais as raízes psicossociais que alimentam nas vielas, nos becos tortuosos, nos escaninhos ocultos, perversões e ódios religiosos, índices de uma transviada desorganização social que, a todas as horas, abala os fundamentos da cultura e do saber, desmente todos os sentimentos de humanidade, tão falsamente apregoados em nome do amor que esconde intolerancia, da bondade que destila veneno, da ternura que, alimentando-se da grande tormenta social, se mascara e causa vítimas inocentes?

Do ponto de vista psicológico, o racismo representa uma atitude de hostilidade nas relações interpessoais, dirigido contra determinado grupo ou indivíduos que fazem parte desse grupo.

Esta atitude de hostilidade preenche uma função anormal definida dentro da personalidade de cada ser.

A motivação dessa atitude agressiva não se alicerça ou é dirigida contra as qualidades reais do grupo que pretende atingir.

No caso particular dos semitas, deslocam-se avalanches de ideias estereotipadas, umas transmitidas, herdadas, genéticas, outras adquiridas no contacto com pessoas estruturalmente deformadas.

Nem sempre, porém, quando a vida nos entrega um caso, previsto ou imprevisto, para examinar, se encontram ideias estereotipadas. Trata-se, em alguns casos, de generalizações categóricas, baseadas em experiências incompletas ou falhadas.

Já não é surpresa para ninguém saber que existem indivíduos emocionalmente enfermos, náufragos no grande oceano da ansiedade e da angústia, quantitativamente submersos na linha divisória entre o mal e o bem, aptos ás reacções mais diversas, a atitudes descontroladas e a enveredarem pelo caminho da alucinação.

A psicanálise, a ciência do conhecimento das profundidades, ajuda a melhor compreender a cultura, a literatura, a sociologia, a antropologia, a pedagogia e até a higiene mental.

Não é, pois, difícil de compreender que em toda a personalidade doente ou normal existem, em doses diferentes, mecanismos e variações descritas pela psicanálise.

Se ser normal é concordar com a maioria ou manter-se dentro dos limites tolerados, não existe razão para que esse estado não se identifique com uma relativa frequência. No ponto de vista psicológico, a normalidade corresponde a uma condição de relativa harmonia entre os vários segmentos da personalidade e entre a personalidade e a realidade circundante.

O equilíbrio abrangendo ambos os sectores implica ausência de conflitos intra-estruturais crónicos.

No meio em que todos nós vivemos, quer estejamos a favor ou contra, adivinha-se a angústia, característica fundamental do nosso tempo, que reduziu a liberdade do indivíduo e arrumou para o lado, junto das coisas mais ou menos inúteis, a normalidade psicológica.

O ambiente hostil, ou transformado em hostil por interesses inconfessáveis, explica maquinações torpes, indignas de pessoas de bem.

São esses cenários, a luta na escuridão, no anonimato da noite, que condicionam atitudes negativas ou a condenação pura e simples do amor gerado na ideia interior de total libertação. O ser contra traduz sempre a uma distorção da personalidade.

Não é só a vida que tece a personalidade do ser humano. São, muitas vezes, os interesses ocultos, uma visão errada da salvação, as intimidações, a persistência, imagens sobrepostas, o medo, a perspectiva de torturas além-vida, propositadamente intercepcionistas, descontroladas, em avalanche, durante o dia e a noite, enfim, a deformação intencional dramatizada, a prece sem conteúdo de verdade, isenta de autêntica fé...

James W. Parkes, num livro publicado em 1946, intitulado «An Enemy of the People: Anti-Semitism», salienta e coloca em confronto carácter nacional e religião, revoltando-se contra a confusão que se pretende estabelecer.

A psiquiatria social ensina que não existem indivíduos ou grupos de indivíduos representativos de determinados sectores nacionais. Todas as reservas são necessárias para não se cair ao acaso no sectarismo político ou psíquico.

Aparecem reacções sectárias em vários tipos de psiconevróticos: nos transtornados da personalidade, especialmente no tipo sadomasoquista, nos psicopatas e nos psicóticos, noutros tipos com sintomatologia vaga e também nos imprecisos na estrutura e na forma.

É mais acutilante nos indivíduos com acentuados sintomas de insegurança, solitários, infelizes, confusos, dificultosos, sem amigos e sem ideais, sem mensagens interiores, portadores de fobias, tarados homossexuais ou com tendências alcoólicas, impotentes ou abstémicos. O sectarismo intransigente, descontrolado, revela o desejo de sair de uma depressão, a mudança do objectivo da hostilidade armazenada. Nos paranóicos, o problema complica-se, torna-se mais agudo.

A angústia, a confusão da imagem do próprio Eu, as anomalias das relações interpessoais, o conformismo ou o medo do diferente, a falsa adaptação a uma realidade irreal, o desenvolvimento incompleto da consciência moral, o complexo do Édipo, o desejo subconsciente de descarregar a angústia, tudo (separado ou junto) pode precipitar os indivíduos predispostos, limitá-los, levá-los ao absurdo, a negar a existência de Deus.

Zimmel, no «Anti-Semitism: A Social Disease» (1946), vai mais longe; denuncia o cetim engordurado das falsas atitudes, o destrambelho das pessoas aparentemente normais, o tóxico dos falsos apóstolos, as críticas incompletas, sediciosas, o arrepio dos que sentem trepar a febre quando o ódio desce, algemados pelas convenções sociais. Em certa altura do seu livro previne: «Cuidado com as estátuas falsas!».

Zimmel tem razão. Só acredita na realidade da existência quem aceita o quotidiano humilde e se desprende do inútil. Quantas vezes, durante o dia, apetece perguntar—Alma: que é feito de ti?

Condenemos tudo o que contribui para a infelicidade e para a improdutividade. Lutemos pela valorização do homem, essa obra-prima da Natureza.

A. d'E.

SOFRE DE AZIA, MAS DIGESTÕES, FIGADO, RINS, PRISÃO DE VENTRE?
CHAS MEDICINAIS HERBIS
PREPARADOS SEGUNDO FÓRMULAS DO DR. E. RICHTER, DE MUNICH (ALEMANHA)
11 FÓRMULAS — 11 QUALIDADES — 11 INDICAÇÕES

O perigo de uma angina

As anginas, mesmo as de aparência benigna, podem acarretar doenças muito graves.

Por isso, aos primeiros sintomas defenda-se usando

PENICIL-FLAVINA

A' venda em todas as farmácias

A cerimónia desta manhã

no Ministério dos Estrangeiros

a cuja pasta regressa o prof. Paulo Cunha

(Continuação da 1.ª pág.)

ritórios não autónomos, (forma eufemística de dizer «colónias»)—como é que tal deliberação pode prevalecer, para o Governo português, sobre o texto constitucional que logo no artigo 1.º, define o território de Portugal como um só, assento de um só Estado, onde existe apenas uma soberania e um só sistema de orgãos governativos?

É claro que o Governo português não pode desacatar a Constituição Política, trocando-a por uma deliberação da O. N. U. Nem os redactores da Carta das Nações Unidas pensaram jamais que isso fosse possível, eles, que ao definirem a declaração sobre territórios não autónomos admitiram que os governos deixassem de dar ao Secretariado da Organização as informações que considerassem reservadas por motivos constitucionais.

Foi a tendência para a ingerência da O. N. U. nos negócios internos dos Estados-membros que teve contra ela os votos dos 32 Estados que nos acompanharam. Votaram a favor outros que, como a União Indiana ainda há dias, na questão de Caxemira, haviam defendido a tese que agora condenaram.

Por mim, estou convencido de que qualquer Estado consciente dos seus direitos reagirá contra a intervenção dos organismos internacionais tendente a negar ou alterar preceitos basilares da sua Constituição. E é por isso que não deixo de ter esperança de que alguns Estados que votaram agora em sentido diferente do perfilhado por nós, mas que reputamos amigos e consideramos de boa fé, mudem de parecer e venham a aceitar a boa doutrina, a doutrina sem cuja observancia se tornará impossível a coexistência, e quem sabe se a larga convivência internacional.

O que neste incidente ficou, porém, clara e consoladoramente demonstrado é que a Comunidade luso-brasileira constitui uma realidade, de dia para dia com maior solidez e projecção nas relações internacionais. Deve-se isso ao espírito de verdadeiro entendimento e cooperação dos dois governos; mas não pode esquecer-se a parte que nessa obra pertence á diplomacia brasileira e á diplomacia portuguesa, no labor desta Casa como á actividade inteligente e compreensiva do Itamaraty.

Outro elemento fundamental da nossa política externa tem sido o Bloco peninsular; e também agora encontrámos ao nosso lado a Espanha, com ardor combativo que a amizade, mais que a comunhão de interesses, acendia e animava.

Meus senhores: por alguns dias, e embora já sem resonsabilidades neste Ministério, com ele ficarei ainda em estreitas relações por virtude da próxima reunião que em Paris vai ter lugar do conselho de ministros da O. E. C. E.

Sabe-se já que nessa reunião não se avançará muito quanto á Zona de Livre Cambio da Europa a associar á prevista União Económica e Aduaneira dos Seis. O conselho de ministros parece que, quando muito, se limitará a admitir em princípio a criação da zona e a ordenar o estudo do seu regime.

Mesmo assim, o simples facto de se dar o primeiro passo, embora cautelosíssimo, no caminho do livre cambismo europeu não pode deixar de causar as maiores preocupações e os maiores cuidados aos países que, como Portugal, estão em via de desenvolvimento industrial.

Por isso, o Governo português tem seguido com a maior atenção e estudado com o mair escrupulo tudo quanto a este assunto diz respeito, e, embora não podendo manter-se alheio a um movimento que, a prosseguir, terá dentro de anos consequências incalculáveis na economia europeia, está disposto a fazer todo o possível para acautelar os interesses legítimos do povo português.

Agradeço toda a colaboração competente e zelosa que por V. Ex.ª me foi prestada durante este mês e meio de interinidade. E faço votos por que todos os ministros levem desta casa a impressão consoladora que eu daqui conservarei, ao lembrar-me do modo como nela vi tratar os grandes problemas nacionais».

Após o discurso do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o sr. embaixador dr. Vasco da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pronunciou também algumas palavras, para agradecer, por sua vez, em nome de todos os presentes, as palavras de apreço pelos funcionários do Ministério, testemunhando ao ministro cessante o prazer e a honra que todos tiveram em lhe prestar a sua colaboração e simultaneamente a alegria de verificarem o restabelecimento do sr. prof. dr. Paulo Cunha.

Fundo do Turismo

O representante da Figueira na comissão administrativa

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Embora se espere a confirmação oficial, sabe-se nesta cidade que foi eleito representante dos orgãos locais de Turismo na Comissão Administrativa do Fundo do Turismo, por votação efectuada há dias em Lisboa (Secretariado Nacional da Informação), o sr. dr. Luís de Melo Biscaia, presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

A notícia causou natural contentamento nesta cidade, tanto que a eleição se efectuou por grande maioria de votos, o que constitui uma grande honra para a Figueira da Foz.

Para a vaga existente na comissão de Turismo local foi nomeado o sr. Jerónimo Pais, estimado comerciante da Figueira.

VISITA DE ESTUDO

no Jardim Zoológico

Promovida pela Obra de Assistência aos Animais, realizou-se hoje de tarde uma visita ao Jardim Zoológico, em que a Juventude Zoófila foi acompanhada por professores e dirigentes da Obra, os quais fizeram durante a visita breves prelecções.

Esta visita faz parte do programa da «Semana Pró-Animais», que amanhã se encerra com uma tarde cultural, a realizar ás 16 horas, na sede do Clube Estefania.

Calendário-Brinde

Todos o podem obter comprando o n.º 4 da revista

TURISMO

que inclui um magnífico

CALENDÁRIO

A' venda em todo o País

Distribuidores:

LIVRARIA BERTRAND

Pedidos á Rua do Loreto, 4-2.º

LISBOA

Juraram bandeira

os mecanicos e radiotelegrafistas da Base Aérea n.º 1

Na Base Aérea n.º 1—Granja do Marquês—houve hoje, de manhã, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados mecanicos e radiotelegrafistas, em numero superior a 160 incluindo as duas especialidades. Fez a habitual alocução patriótica o aspirante Pina Manso, e assistiram, entre outros oficiais superiores da Aeronáutica Militar, os srs. generais Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e Venancio Deslandes, comandante de Instrução e Treino; e tenente-coronel Tito Pavia, comandante daquela base aérea.

Seguiu-se uma demonstração de auto-comando por um pelotão que se exibiu em numeros de ginástica, saltos e evoluções no terreno.

Mais tarde, finalmente, houve um animado acto de variedades.

Movimento marítimo

Regressou do Brasil o «Vera Cruz»

O paquete «Vera Cruz» chegou esta tarde vindo dos portos do Brasil. Entre os passageiros contavam-se os srs. dr. Josué Montelo, que foi subchefe da casa civil do presidente da Republica brasileira; tenente-coronel Candido Ribeiro e comandante Camacho de Freitas, governador civil do Funchal.

No mesmo navio veio uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que foi embarcada em Santos, na presença de centenas de pessoas.

O PORTO pelo telefone

Um tornado sobre a foz do Douro

PORTO, 9 — Pouco antes das 6 horas, a população da Cantareira e Sobreira, junto á entrada da barra do Douro, foi alarmada com um forte ruído, logo seguido pelo tilintar de vidros e pelo fragor da destruição quase total do telhado do posto da Guarda Fiscal e do desmantelar de pequenas embarcações, habitualmente recolhidas em terra. Um tornado caíra sobre a região, durante poucos segundos, mas os seus efeitos causaram prejuízos avultados. Toda a cobertura do edifício aduaneiro da Cantareira foi arrancada. Por terem chocado umas contras as outras ficaram avariadas dezassete embarcações Uma ficou completamente destruída, e outras saltaram de terra para o rio. Um candeeiro de iluminação publica foi cortado a meio e uma coluna dos «eléctricos» ficou torcida, como se não fosse de ferro.

O polícia de giro no local foi, violentamente, impelido pelo vento por uma rua acima, sem conseguir parar. No Observatório da Serra do Pilar registaram-se duas rajadas, com forte intensidade, sendo uma ás 2 e 27, com a velocidade de 98 quilómetros; e outra ás 7 e 34, á velocidade de 85 quilómetros.

A visita da rainha Isabel

Há já alguns dias que os trabalhos preparatórios para a recepção á rainha Isabel estão a seguir em ritmo acelerado. Assim, o governador civil sr. dr. Braga da Cruz, acompanhado pelo sr. António Pinto Machado, este como pessoa conhecedora e habitual organizador de cortejos, visitou esta manhã o aeroporto de Pedras Rubras, Matosinhos e o Palácio da Bolsa, e a Associação Comercial do Porto, onde se fará a recepção solene, a fim de se inteirar da marcha dos trabalhos.

Bombeiros de Valença

foram apagar um fogo numa povoação espanhola

VALENÇA DO MINHO, 9.—(Pelo telefone).—As autoridades espanholas da povoação de Tomiño, a 18 quilómetros da fronteira, pediram socorros aos bombeiros voluntários desta vila, por motivo de um violento incêndio que se declarou ali.

As autoridades portuguesas facilitaram a imediata passagem do pessoal e do material; e, assim, os nossos bombeiros tiveram ocasião de prestar mais um serviço humanitário aos nossos vizinhos, conseguindo salvar dois prédios condenados a serem devorados pelas chamas, visto naquela localidade não haver meios para combater um fogo de tais proporções.

Arderam, completamente, com os respectivos recheios, um estabelecimento comercial e a casa contígua, onde habitava o seu proprietário.

Foram montadas quatro agulhetas e o incêndio foi dominado e localizado ao fim de duas horas de trabalho.

QUINZENA NACIONAL DO CHAPÉU

1 a 15 de Fevereiro

Visite as chapelarias. Compre um chapéu com descontos especiais

use CHAPÉU

Um Português na Rússia

(Continuação da 1.ª pág.)

sos — a «Intourist» — proporcionou-nos ver alguma coisa de Moscovo. Começaram por nos mostrar a cidade, através de passeios em autocarro. Admirámos, a par do histórico, o moderno, em estilo inteiramente novo e de rara beleza arquitectónica. Destacarei dois edifícios grandiosos — a Universidade e o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Do alto do Monte Lenine, pudemos admirar o novo estádio que se inaugurara havia apenas dez dias. Andámos também no Metropolitano, do qual se continuam a abrir novas linhas. Está instalado com riqueza. As estações, muito iluminadas, são dignas de se ver.

Uma cidade museu

Depois, em outro dia, fizemos a volta dos museus. O do Kremlin, onde há, desde os cochés em que se sentaram os czares da Russia, ás jóias da corte extinta e aos paramentos da família real, enquadrando preciosidades artisticas, foi o que mais nos impressionou. Vimos, de relance, os magníficos jardins do palácio histórico onde morreu Estaline, admirámos depois as telas preciosas da Galeria Tretiakov, logo o Museu da Revolução, após o que nos fizeram parar, por momentos, diante dos mausoléus de Lenine e de Estaline, lado a lado, na interminável Praça Vermelha.

Percorremos, em outro dia, a Exposição de Agricultura e a Feira Industrial, uma parte da Universidade e o Parque Cultural Máximo Gorki, visitas a que se seguiu um passeio pelo Volga. Estivemos também num parque de diversões (com seis teatros), num teatro de ópera, com bailados; num cinema, para ver um filme russo moderno, e, por ultimo, na catedral de S. Basílio e em algumas igrejas ortodoxas.

Andámos livremente pelas avenidas de Moscovo e parece-me que não minto se disser que nunca pressentimos a Polícia a seguir-nos. A nossa guia, essa sim, talvez tenha sido «controlada», por duas vezes em que a vimos encontrar-se com um indivíduo, ainda que este tivesse também o mesmo distintivo. Notámos em Moscovo uma miscelania muito complexa de povos, de raças e de costumes. Era dificil uma destrinça. Havia, além disso, muitos estrangeiros em Moscovo, por duas razões — realizava-se o Congresso Mundial da Juventude (milhares de jovens italianos, franceses, japoneses, chineses do Vietmin, uns 400 da Alemanha Oriental, etc.) e havia-se inaugurado dias antes, como disse, o novo estádio com jogos espectaculosos aos quais deram o nome de Spartákiadas dos povos da U. R. S. S., competição que manteve durante duas semanas, em Moscovo, uma população de atletas e dirigentes desportivos em quantidade avultada.

Tudo isto coincidia ainda com a abertura das aulas. Os jornais anunciavam a população escolar computada em 222.400 estudantes, muitos dos quais das outras Repúblicas e alguns de países estrangeiros. Apesar da miscelania, colhi uma impressão de asseio do povo de Moscovo, bem diferente do de Leninegrado. Também descortinei nos Moscovitas uma certa alegria, talvez por contágio com tantos visitantes.

O Governo preocupa-se em fazer de Moscovo uma bela cidade, melhorando-a para que possa receber quantos a visitem. Assim, as outras cidades pagam para Moscovo 40 % das suas receitas. Talvez o atrazo de tantas coisas e a vida de Leninegrado, sejam consequências desse pesado tributo. Disseram-me que, como Leninegrado, estão Odessa, Kirov, Estalinegrado e tantas outras cidades «enteadas». Em Moscovo, os edifícios estão mais cuidados. A urbanização tem sido objecto de especial cuidado. O centro da cidade foi rasgado, permitindo a abertura de avenidas com 60, 70 e até 80 metros de largura. No seu máximo comprimento, Moscovo mede uns vinte e cinco quilómetros de extensão. As estradas de acesso á cidade, algumas pelo menos, são boas, mas todas muito inferiores ás que conheço em outros países.

Arquitectura excepcional

Sob o ponto de vista arquitectónico, Moscovo tem uma categoria excepcional, entre o melhor que me tem sido dado ver no Mundo. A Antiga Escola Moscovita, pelo seu estilo, deve figurar entre as primeiras da arquitectura mundial. Em monumentos, a coisa passa-se de forma idêntica. O Kremlin, com a harmoniosa Praça das Catedrais Ortodoxas, é de uma riqueza unica e do mais grandioso que conheço. Na Praça Vermelha sentimo-nos pequenos, na sua esmagadora vastidão.

Ao lado da Biblioteca Lenine, das catedrais e de tantos edifícios que respiram séculos de história dramática e agitada, há pequenas mas belas casas que estão agora a ser destruidas para dar lugar a novas edificações, as quais nunca as suplantarão, todavia, nem deixarão esquecer o seu sentido evocativo e a sua beleza milenária. Também passámos por recantos odiosos (barracas de lata ás centenas), onde a nossa guia tratava sempre de nos impedir de fazer fotografias: — Os srs. têm de respeitar o que está determinado. Só podem fazer fotografias quando eu lhes disser...

Ao ver aqueles bairros miseráveis — que certas pessoas de outros países dizem que não há ou julgam não existir no «paraíso» proletário da Russia — não pudemos deixar de fazer o confronto com o luxo asiático do Metropolitano de Moscovo, esse sim, um cartaz para turistas. E lembrei-me então de que o dinheiro que se esbanjou com um Metropolitano deslumbrante, talvez tivesse permitido a muitos operários de Moscovo uma habitação mais digna, uma casa mais decente, uma vida melhor.

rdrssqvaa ccnM o motFhi«.nmen

FILIPE ESTEVES RODRIGUES

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por se ter ausentado de Portugal o sr. embaixador da França, assumiu a gerência da Embaixada, na qualidade de encarregado de negócios interino, o conselheiro da Embaixada, sr. Lesca.

—O ministro da Indonésia oferece hoje, das 18 ás 20, na sua residência, na Rua do Alto do Duque, 5, na Encosta da Ajuda, um «cocktail» a diversas entidades.

—Regressou a Lisboa, e ressumiu as suas funções o sr. ministro do Chile.

Tágide

APRESENTA

A Vedeta da canção francesa

JOSETTE PEIRO

Grande revelação do Olympia de Paris

*

A Vedeta brasileira

DEO MAIA

e os IRMÃOS GUARÁS

*

JORGE MACHADO

e o seu conjunto animado por TINO

*

(MAIORES DE 15 ANOS)

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos: «Lohengrin»

A candura um pouco espessa, e, pior do que isso, não inteiramente convincente, o misticismo um pouco dubio, próprios do temperamento de Wagner, a natural densidade de atmosfera criada pela natureza desse temperamento, animado de uma força inegávelmente colossal, podem ainda e sempre, é claro, despertar apreciações apaixonadas. Estão há algum tempo ultrapassadas as manifestações mais vivas desses sentimentos, contudo; e só uma estética atrasada — parece-me — pode ainda discutir sobre a «mensagem» Wagneriana, tentar de novo divinizá-la. Mas o drama Wagneriano beneficia, sem duvida, duma carpintaria hábil, sólida, eficazmente aquecida pela riqueza do material empregado; e apesar do «Lohengrin» não ter ainda a perfeição de forma, de certo modo concisa na grandiosidade e no fôlego dilatado que distinguirá o «Tristão e Isolda» e o «Parsifal», é em resumo uma obra brilhantíssima, valiosa pela contextura musical de grandes rasgos emotivos e de felizes contrastes. E a montagem a que acabamos de assistir representa um sensível progresso sobre as condições espectaculares com que o teatro de S. Carlos contava há poucos anos...

... Fica bem o numero assás elevado de figuras de palco, mas não é tarefa fácil movimentá-las. Nem é possível, por quase contínuos que sejam os progressos do corpo coral, (sempre preparado e ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali), uma sua execução inteiramente condigna dos numerosos coros da partitura, cheios de dificuldades técnicas; mas conta-se com um bom bloco de vozes. Quanto aos movimentos da multidão, de uma maneira geral, são cada vez menos atabalhoados e estabilizam-se em colocações de bom desenho. E' pena que um ou outro pormenor, pensado e realizado com espírito de opereta chocha, venha diminuir o nível espectacular. Com respeito aos cenários de Furiga, continuamos a queixar-nos de confusão de critérios e de desproporção. O guarda-roupa é ao mesmo tempo vistoso e insuficiente; e como apetrechos de cena, confrange que o anuncio do duelo, dado pelo Rei com três pancadas da sua espada no escudo suspenso na árvore, dê só um som tão característico de papelão. Não nos faz tanta impressão que se suprimam os efeitos de mágica imaginados por Wagner.

A distribuição de solistas deu-nos um grupo talvez susceptível da sempre tão desejada homogeneidade — mas os acontecimentos não se deram nesse sentido. Incumbiu-se do exigente papel do protagonista o tenor Frans Lechleitner, a quem um percalço de garganta afectou durante a representação num crescendo irremediável, mas Lechleitner deu uma prova de coragem exemplar, e também de apreciável formação intrínsecamente musical, levando até ao fim a sua actuação. O mal-estar parece ter-se comunicado um pouco á soprano Herta Wilfert, que S. Carlos já conhece de temporadas anteriores, e que tentou subir agora mais um degrau tomando o papel de Elsa, em que nos pareceu que precisa de aperfeiçoar-se. A sua segurança musical e a sua voz igual em todos os registos continuam a distingui-la, no entanto. Admiramos a voz de Irgmard Meinig, extensa, com registo médio caracterizadamente de bom timbrado meio-soprano, no violento papel de Ortruda; o seu grande dueto do 2.º acto com Elsa foi um dos momentos salientes do desempenho depois da cena igualmente feliz com Telramundo. Neste papel, Wilhelm Schirp, que se tinha mostrado sob um aspecto algo trôpego no 1.º acto, pareceu transfigurado no acto seguinte. Para o Rei, o baixo Theo Adam, uma bela voz sadia, deu uma composição de figura demasiadamente despreocupada. Albrecht Peter, o Arauto, foi correcto.

A Pedro de Freitas Branco, que não dirigia o «Lohengrin» pela primeira vez coube a espinhosa tarefa de segurár a partitura, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional. Todos sabem qual é a craveira superior, como intérprete de musica sinfónica, de Pedro de Freitas Branco; mas isto não o impede de manifestar um acentuado gosto pelos efeitos teatrais, e mais latino do que germanico. As circunstancias também não o ajudaram a servir Wagner com aquela serenidade transcendente que é uma das aspirações mais imperativas do autor do «Parsifal». Onde a maleabilidade de Pedro de Freitas Branco se mostrou capaz de ser primorosa, foi na situação criada pelo protagonista, especialmente tensa a partir do 1.º quadro do terceiro acto. E assim, tudo acabou em bem.

FRANCINE BENOIT

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura a óleo de Ayres Ferreira

Na próxima quarta-feira, inaugura a sua exposição de pintura a óleo, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o artista Ayres Ferreira.

Trata-se da quarta exposição que aquele pintor, discípulo do mestre António Saude, ali realiza com êxito, além de ter participado em vários salões.

Coliseu — Um sucesso estrondoso!

A estreia de ontem, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo. Hoje, num espectáculo para todas as idades, as maiores atracções da actualidade. Amanhã, domingo, á tarde e á noite, para todas as idades

A Nova Companhia de Circo que ontem se estreou no Coliseu alcançou um êxito retumbante. Trata-se, realmente de um agrupamento artístico de grande projecção que hoje ali se apresenta, num espectáculo para todas as idades, com Zavata, o rei do equilíbrio, olímpicos, cães amestrados, ginastas, jongleurs em monociclo, saltadores de báscula, o círculo da morte, duas engraçadíssimas e originais parelhas de palhaços, enfim, um espectáculo á altura do Coliseu. Amanhã, domingo á tarde e á noite, para todas as idades.

Atrás do reposteiro

Foram assim distribuídas as figuras da comédia «Quando elas se encontram», em ensaios no Teatro Monumental. «Luisa», Laura Alves; «Patrícia», Susana Prado; «Mercê», Maria Emília Baptista; «Criadas», Maria Luisette, Fernanda Borsatti e Agueda Sena; «Gabriel» Artur Semedo; «Bobby», Armando Cortês e «Chico», Carlos Duarte.

— A companhia de operetas em digressão pela Província efectua amanhã um espectáculo no Teatro-Cine da Guarda.

— Os ensaios do poema da revista que vai ser estreada no Teatro ABC estão a ser dirigidos por Eduardo Damas, um dos seus autores.

— Segue na terça-feira para o Porto, a fim de tomar parte no desempenho da peça «Amor de Perdição», que vai ser representada no Teatro Sá da Bandeira, o actor António Sarmento.

— Deve concluir-se na próxima semana a temporada da companhia Rafael de Oliveira em Coimbra.

— Por ter melhorado da indisposição que o obrigou a abandonar a cena por alguns dias, já participou ontem no desempenho da comédia em cena no Teatro Variedades o actor Carlos Alves.

— Hoje, amanhã e depois é representada na Academia de Santo Amaro, pelo actor João Villaret a peça «Esta noite choveu prata».

— Faz parte do elenco que participará dos espectáculos de Carnaval no Cinema Alvalade o ilusionista Max Lossafan.

— O Rádio-Teatro da Emissora, dirigido pela escritora Alice Ogando, retransmitirá brevemente o drama «Tosca».

— Os artistas coreográficos Bel-Guerra prosseguem na organização de um conjunto artístico composto por 8 figuras, para iniciarem uma digressão ao Ultramar.

— Alguns dos artistas da companhia de operetas do empresário Giuseppe Bastos devem participar dos espectáculos de Carnaval que se vão efectuar no Teatro da Trindade.

— Por avaria no avião que os havia de conduzir só hoje embarcaram para Paris o actor Henrique Santana e o escritor teatral Fernando Santos.

— José Ricardo, que foi um grande actor no seu tempo, completaria hoje 98 anos se fosse vivo.

Susan Hayward

voltou a casar-se

PHOENIX (Arizona), 9 — A actriz de Cinema Susan Hayward casou-se agora com Floyd Eton Charlkley.

Há um ano que se divorciara do actor Jess Barker. — (F. P.).

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada)) Fados e Canções por **Natividade Pereira, Joaquim Silveirinha, Amélia Maria,** José da Cruz,, Florinda Maria e o «Ás» do Riso **Joaquim Cordeiro.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Amanhã — Grandiosa «matinée»

Nova companhia de circo no Coliseu

Dir-se-ia que a aurea quadriga com Apolo, empunhando a lira, que se vê pintada no pano de boca do Coliseu, percorreu, ontem, o vasto circo daquela casa de espectáculos, numa feliz e vitoriosa corrida.

Abriu o programa da nova companhia uma pequena, mas tocante homenagem ao «capitão» Luciano dos «faz-tudos», — excelentes palhaços que fazem rir sem palavras, eis uma faceta que talvez tivesse escapado a Bergson — que regressou do Festival Internacional do Circo, realizado em Barcelona, com um Oscar, inerente á sua categoria ali atribuído por unanimidade do publico. O nosso não lhe ficou atrás Envolveu-o numa calorosa salva de palmas. O popular *clown* agradeceu, dizendo que foi graças a Américo Covões, que alcançou tão honroso galardão, bem como uma medalha que a empresa do Coliseu lhe ofereceu.

Psicologicamente, os espectadores estavam conquistados. O patriotismo virára, e a nova companhia agradou em cheio. Três lindas acrobatas, as Astis, que fazem dos corpos uma verdadeira cadeia, em graciosos movimentos. Os magníficos patinadores Rollinis, duas mulheres e um homem, que num pequeno disco a imitar neve, se lançam em verdadeiros turbilhões, desenhando lindas imagens plásticas. Cães amestrados de Felius, que dançam a chula, o «rock and roll», sentam-se e fumam. Um provocou torrentes de hilaridade, vestido de Charlot ,e imitando-o.

Notável, que nunca se vê sem um estremecimento, a escada aérea (uma escada colocada horizontalmente, a respeitável altura, fixa num eixo) em que as Irmãs Samaritas realizam prodígios de equilíbrio. Dois bons palhaços franceses, de um estilo novo: Maiss e Manetti, que atingem o *record* da gargalhada, simulando um bailado entre Serge Lifar e Ivete Chauviret e depois tocam deliciosamente. A «troupe» Bellos, os melhores saltadores em báscula que temos visto. Chegam a fazer dois duplos saltos mortais. Foram, apoteoticamente, saudados pela multidão, obrigando a acenderem-se todas as luzes da sala, como nas noites festivas.

As Gapar — sisters, xilofonistas vibrantes, que não devem ser irmãs, se não artisticamente, mas antes pelo sangue, *mãe e filha*, esta a merecer todos os piropos laudatórios á sua arte e a sua beleza. Os olímpicos Dino e Helvi, que nos deram a força e a harmonia helenicas das grandes estátuas.

Zavatta, que compôs um tipo de miserável, e que, na corda bamba, é como o rei da côrte dos milagres, de Victor Hugo. Trio Cardinalli, ginastas aéreos, de magnífica presença, autênticos Icaros, querendo desprender-se das frágeis correntes que os ligam ao trapézio.

Os Cellos, sete palhaços italianos, autênticos «fantochines», cheios de prodigiosas invenções caricaturais, rápidos e efusivos. E a fechar a «jaula da morte», em que vários motociclistas rolam, fazendo perigosos *loopings*, num barulho metralhante.

Enfim, uma boa companhia, que tem vida, alegria, dinamismo e nos dá aspectos e imagens novas do circo.—*R.*

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA no **«WONDER-BAR»**
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER — (Adultos)

AMANHÃ **«CHÁ-DANÇANTE»**

Primeiras exibições

«Casa Ricordi», no Avis

Ignoramos a intervenção que a famosa editorial «Casa Ricordi» houve neste filme, aliás bem merecido pela influência que teve na vida musical de Rossini, Donizetti, Verdi, Bellini e Puccini, mas temos que reconhecer os seus méritos até neste de nos permitir ouvir alguns trechos das mais belas óperas de tão admiráveis compositores.

Carmina Gallone realizou com bom sentido musical e biográfico, mostrando-nos o Rossini dos primeiros tempos, os do «Barbeiro de Sevilha» e com um «D. Basílio» magnífico na «Ária da Calunia» e, passando pelos outros citados compositores, atingir a aparição de Wagner através das reacções contra Verdi, e chegou até, Puccini na gestação e estreia de «Boémia» e á morte da sua verdadeira «Mimi».

Paolo Stoppa, grande actor, dá bem o primeiro Ricordi, e acompanham-no na representação Marta Toren, Nadia Gray e outros artistas, bem servidos pelas vozes de Italo Bajo, Mário del Monoco, Tito Gobbi, Gino Mattera, Giulio Nerey e Renata Tebaldi. Apetece aplaudi-los, e o ambiente lírico é dado com a autoridade dos italianos na matéria, com teatros e cenários próprios e perfeito sentido musical, facultando bons momentos de ópera aos que os não podem pagar em São Carlos.

Entre os complementos há um bom documentário No-Do, com aspectos de Granada e flagrante reportagem gráfica da Romaria da Virgem do Rocio. — **Visor 66.**

«Music-hall»

Josette Peiro voltou ao Tágide

O publico de Lisboa tornou a ouvir uma voz bela e expressiva, carregada de poesia e de tragédia — a de Josette Peiro, uma das raras artistas estrangeiras que entre nós conseguiram estabelecer com o publico tão comovido e durável entendimento. O seu publico fiel de novo acudiu á elegante «boite» do Tágide para lhe dizer «Obrigado, Josette, obrigado por teres voltado!»

Com um delicioso vestido de noite, Josette Peiro apareceu, escultural, com a sua mesma expressão melancólica, um pouco trágica, e cantou novas canções, que nos trouxeram ainda a alma francesa apaixonada e sentimental, a febre dos sentidos, a furia e a dor de viver — «Complainte des femmes infidèles», «Un coup de vent», «Le pianiste du grand café», etc.

Também ontem ressurgiram na Tágide, após uma ausência de muitos meses, os trepidantes artistas brasileiros Deo Maia e irmãos Guerás, dos quais se pode dizer que foram, na verdade, no panorama do nosso «music-hall», um dos grandes êxitos de 1956. Com «sketcks» inteiramente novos, mais uma vez eles se mostraram prodigiosos de ritmo e de vitalidade. — T.

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª página)

NO **VARIEDADES** Empresa Artística de Espectáculos, Lda.

DIRECÇÃO DE **HENRIQUE SANTANA** Telefone 26037

EM 2 SESSÕES, ás 20,45 e 22,45 h.
EM PLENO TRIUNFO!
A admirável comédia popular
O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA
Uma comédia cheia de graça, ternura e humanidade!!!

AMANHÃ, DOMINGO, ás 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE

Uma nova e irresistível criação de:
VASCO SANTANA
com IRENE ISIDRO, COSTINHA HORTENSE LUZ e MARIA HELENA
NOS PRINCIPAIS PAPEIS
O CASO QUE LISBOA INTEIRA VÊ, DISCUTE E APLAUDE!!!
ADULTOS

Viela
"Casa de Celeste Rodrigues"
O Restaurante realmente típico
Rua das Taipas, 14—Tel.27256
(Adultos)

TRIUNFARAM!

ONTEM MAIS UMA VEZ
NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45 **(Para adultos)**

BEATRIZ COSTA

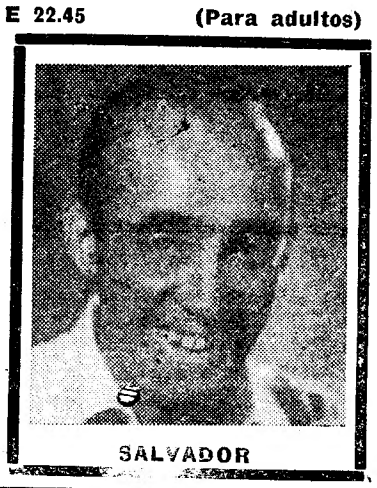
SALVADOR
E TODOS OS SEUS COLABORADORES
AUTORES, INTÉRPRETES, CENÓGRAFOS, FIGURINISTA
TODA UMA EQUIPA PERFEITA A COLABORAR NUMA PERFEITA REVISTA

TOCA A MÚSICA!

COM A QUERIDA VEDETA POPULAR **BEATRIZ COSTA** AO LADO DO GRANDE ACTOR CÓMICO **ANTÓNIO SILVA**

Glória May, Teresa Gomes, Humberto Madeira e Anita Guerreiro

AMANHÃ 1.º ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS


SALVADOR

(PARA ADULTOS)

MAXIME

HOJE: OUTRO BRILHANTE
BAILE DE MÁSCARAS
BASTA LEMBRAR ISTO:
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS EM TODAS AS NOITES DE BAILES DE MÁSCARAS
As senhoras mascaradas têm entrada grátis
dancing

RITZ CLUB
R. da Glória. 57—T. 25140—Adultos

FINALMENTE!
HOJE DE NOVO
o formidável êxito
de MICKAY e AND VERA os campeões do
ROCK AND ROLL
AO DESPIQUE COM NEGRITO SILVA
A loucura do «CHÁ CHÁ CHÁ!»
Num sensacional cartaz com as ultimas atracções e **VILAÇA** e sua famosa **ORQUESTRA**
CEIAS Toda a noite no SALÃO RUSTICO com FADOS E GUITARRADAS

TRINDADE
HOJE e AMANHÃ
Às 18,30
Grandioso espectáculo
INFANTIL
com as engraçadas peças
Não, Clarim! Sim, Clarão!
de **António M. Couto Viana**
O Primeiro Natal da Bruxa Carpidim
de **Fernando de Paços**
POR UM ESCOLHIDO ELENCO
PARA **TODAS AS IDADES**

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha à portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery. 23—Tel. 660044

HOJE GRANDE **Baile de Máscaras**
(PARA ADULTOS)
LIMPIA Clube
O «DANCING DA MODA»
Musica constante pela orquestra
ALMEIDA CRUZ
com o vocalista **Antoine Martin**
SEMPRE ENCHENTES E BRILHANTES ATRACÇÕES

HERMANAS PARDO
MATILÓ
LOLITA SANCHES
FINA DE GRANADA
MARIBEL CABALLERO

Marcia Condessa
Restaurante Típico — Praça d'Alegria, 38
Telef. 367093
Todas as noites se fazem ouvir os artistas: **Márcia Condessa — Xavier Pinto — Natalina Bizarro —Fernando Manuel — Teresa Nunes — Augusto Pinho — Joaquim do Vale.** — (ADULTOS)
HOJE ao jantar: **LAMPREIA À MINHOTA**
AMANHÃ: **Almoço Especial** com **FADOS** e **GUITARRADAS**

CASA RICORDI
SASSETTI & C.ª orgulha-se de informar de que representa há cerca de 80 anos em todo o território português, o reportório lírico e sinfónico da casa G. RICORDI & C.ª, S. A. R. L., de Milão (Itália).

ARCO-IRIS
RESTAURANTE BAR
Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349
(Edifício do arranha-ceus)
TOME O SEU APERITIVO
NO NOSSO BAR
ALMOCE OU JANTE
PRATOS REGIONAIS
Serviço especial completo 35$00
Direcção de FERNANDO SANTOS

CAFÉ DE TIMOR
E velha muito velha 4$00, uma pega 6$50
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18.15 (Preç. red.) e 21,30
Um grande espectáculo de romance e aventura em cinemascope e Eastmancolor
(13 anos)
A COROA E A ESPADA
com **Robert Taylor e Kay Kendall**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
(Para 18 anos)
EM 2.ª SEMANA
A divertida comédia em cinemascope
PÃO, AMÔR E...
com **Sophia Loren** e **Vittorio De Sica**
Uma comédia que é um exito de gargalhada

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Despedida do Cinema de uma das **mais talentosas e elegantes das suas estrelas Grace Kelly**
ALTA SOCIEDADE
com **Bing Crosby, Frank Sinatra e Louis Armstrong** com a sua orquestra
VISTAVISION — **Exclusivo da época**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (Pr. red.) e ás 21,30
Um grande espectáculo de romance e aventura em Cinemascope e Eastmancolor
(13 anos)
A COROA E A ESPADA
com **Robert Taylor e Kay Kendall**

AVIS TEL. 47163
15,15, 18,15 e 21,30
Atendendo á grande metragem do filme
Um espectáculo inesquecível com musica, cor e romance
CASA RICORDI
com **Marta Toren, Paolo Stoppa e Micheline Presle**
(13 anos)

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
A magnífica superprodução em cinemascope
O HOMEM DE FATO CINZENTO
com **Gregory Peck** e **Jennifer Jones**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (13 anos)
A FILHA DO EMBAIXADOR
O MELHOR É NÃO MATAR

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
MASSACRE
TRAIÇOEIRO
GRANDE HOTEL

TIVOLI TEL. 50595
CINEMASCOPE
JAMES MASON
no inesquecível espectáculo de enorme êxito mundial
ATRÁS DO ESPELHO
com **Barbara Rush**
A's 3 da tarde e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18.15 e 21,30
3.ª SEMANA de enchentes constantes
ZARAK
com **Victor Mature, Anita Ekberg e Michael Wilding**
...Era o mais temível bandido da India... Foi o terror do exército inglês... Mas o beijo de uma mulher fez a sua desgraça...
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.)
e 21,30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson e François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
A história do homem que venceu o seu próprio destino...
KENNETH MORE — Primeiro prémio de interpretação masculina do festival de Veneza
VONTADE INDOMÁVEL
Na figura do famoso ás da aviação
DOUGLAS BADER

ODEON TEL. 26283
A's 15,30 - 18,15 e ás 21,30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O drama apaixonante duma mulher acusada dum crime que só Deus pode julgar!
A INFAME
com **Libertad Lamarque, Ramon Gray e Carmen Montejo**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
Edward G. Robinson tem uma criação assombrosa, no papel do advogado que conhece todas as artimanhas
(18 anos)
O GRANDE ERRO
Nina Foch, Jayne Mansfield e Hug Marlowe
Amanhã, ás 18,15:
ESPECTACULO PARA CRIANÇAS

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
Edwarg G. Robinson e Jean Parker em
TERÇA-FEIRA NEGRA
No programa:
FRUTO PROIBIDO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart e Doris Day**

CASINO ESTORIL
O MUNDO DO SILÊNCIO
A's 21,30 (Adultos) c/ **Frederic Dumas**

AVENIDA

VASCO MORGADO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro apresenta AMANHÃ ás 21,45 em ESTREIA

O PALCO DA VIDA

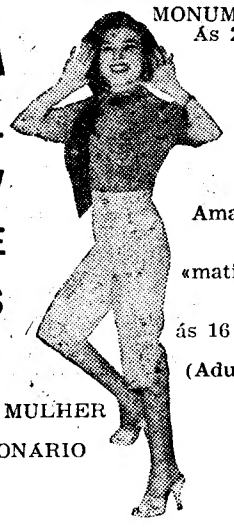
de **Alessandro Stefani**

uma adaptação de **Luís Francisco Rebelo** com: **José Gamboa,** Branca Velez, Beatriz de Almeida, Mário Santos, Mariana Vilar, Andrade e Silva, Joaquim Miranda, Maria Laurent e Mário Pereira

Direcção artística de José Gamboa — (Espectáculo para adultos)

...E A LAURA DIZ:

—NÃO É NUM GRANDE ANUNCIO QUE ESTÁ UM GRANDE ESPECTÁCULO.



LA ALUVREAS

MONUMENTAL Ás 21,45

Amanhã «matinée» ás 16 horas (Adultos)

EM A 8.ª MULHER DO MILIONÁRIO

APOLO

Telef. 28643

Emp. **Erico Braga**

(ADULTOS)

SANDRO apresenta: ás 21,45 em **ÚLTIMOS DIAS**

MARIA DELLA COSTA

EM

ROSA TATUADA

de **Tennesse Williams**

com **JARDEL FILHO**

Amanhã: Espectáculos ás **16** e **21,45 horas**

Maria da Conceição

apresenta todas as noites no CANTINHO DA MÃE PRETA

M. da Conceição **Restaurante Típico**

Eulália Duarte, Alberto Costa e **Cecília de Jesus,** Carlos Neves e António Bessa

Esplêndido serviço de Bar e Restaurante aberto até de madrugada

Beco do Azinhal n.º 7 — ALFAMA

T. 366183 ADULTOS

Amendoeiras em flor

FARO, 8 — Aumenta de dia para dia o numero de turistas que se encontram no Algarve, para apreciar o panorama das amendoeiras em flor, agora no auge da sua beleza.

Teatros e Cinemas

«Toca a musica», no Maria Vitória

A revista é hoje, para o nosso publico, uma saudade que vive da recordação de grandes nomes—e da evocação de grandes êxitos. Sempre que se anuncia uma nova revista, o publico acorre alvoroçadamente e enche todos os lugares, desde o galinheiro ás primeiras filas da orquestra, na esperança, tantas vezes iludida, de assistir a um espectáculo que lhe encha as medidas, como tantos que ainda hoje perduram na memória de alguns espectadores de cabelos brancos — e fizeram as delicias dos nossos avós, dos nossos pais e as nossas próprias delicias. A mocidade que enche actualmente as salas de cinema desconhece os primores de graça, de fantasia e de crítica mordaz de um dos géneros mais populares e mais enraizadamente tradicionais do Teatro português, género de poesia dramática nada fácil que fez a reputação de muitos autores, alguns ainda vivos, felizmente, mas afastados de toda a actividade teatral, e que provém em linha recta do bom e desabusado sainete vicentino.

Salvador regendo a orquestra de bons solistas do Maria Vitória

(Desenho de Fernando Bento)

Os tempos mudaram, porém, e os autores também. O clima é diferente. Os usos e costumes são outros. A pouco e pouco, as limitações impostas ao teatro de revista tornaram-lhe a vida difícil, despojando-o das virtudes tanto como dos defeitos que fizeram a sua glória. Castigavam-se os costumes a rir, tal qual como na comédia, e muitas vezes com um sentido crítico mais apurado e com um conhecimento mais perfeito do gosto do publico. O Teatro, que nunca foi uma arte apologética, vivia dessa espécie de inconformismo que zombava alegremente dos defeitos nacionais e dos ídolos com pés de barro, que aliás nunca se incomodaram muito com os remoques inofensivos dos revisteiros.

É certo que os espectáculos de revista, se perderam em graça e em espírito crítico, ganharam em visualidade e em bom gosto. A sua montagem é muito mais cuidada, a sua encenação plástica mais agradável.

A comprovar esta asserção, aí está a revista que ontem subiu á cena no Maria Vitória, que não se impõe por nenhum prodigio de imaginação ou sequer por um poema escorreito em que se glosem os motivos mais gratos ao gosto popular. A revista não traz novidades, é certo, mas é sem duvida um espectáculo alegre de cor, de movimento e de som. O título ajusta-se perfeitamente ao conteudo pouco ambicioso da obra. «Toca a musica» e, na verdade, são alguns trechos musicais de ritmo mais fácil e de saborosa melodia que nos ficam no ouvido. Estamos longe, felizmente, do abuso em que se tem caído, por vezes, da chamada canção nacional e também não se faz cavalo de batalha, o que não deixa de ser uma virtude, de outra doença não menos nacional—a epidemia da bola.

Por outro lado, o desempenho está entregue a um bom elenco de artistas adextrados no género. Restam-nos ainda alguns, poucos, da velha guarda e novas vocações (não tantas quanto seria para desejar) se afeiçoaram ao género, de modo a manter no publico o gosto do espectáculo e a alimentar-lhe a saudade do passado. Das ultimas grandes revelações do teatro ligeiro, embora esteja entre nós de visita, podemos ainda admirar no palco do Maria Vitória uma artista que deu brado já no nosso tempo, mas que os menores de vinte anos desconheciam. Queremos referir-nos a Beatriz Costa, que em boa hora voltou a dar-nos um ar da sua graça e que dentro em pouco será, como tantas outras que passaram pelos palcos lisboetas de que nos fala com saudade o Pereira Coelho —a recordação de uma franja. Vimo-la ontem multiplicar-se em numeros que nem sempre nos pareceram os melhores e os mais adequados ao seu temperamento. Mantém, no entanto, a alegria comunicativa, a graça inimitável, a petulancia, o dinamismo, a «crânerie» que fizeram dela uma das nossas mais luminosas estrelas de revista.

Um dos da velha guarda (são já muito poucos) que conserva a têmpera e o prestígio de outros tempos é António Silva. As suas rábulas são ainda o melhor contributo para o êxito da revista. Sem falar no nome ultra-popular de Teresa Gomes, que basta aparecer em cena para estabelecer com o publico aquela comunicação de que só os eleitos têm o segredo e o privilégio.

A nova geração está representada no elenco do Maria Vitória por alguns nomes festejados e por algumas silhuetas graciosas que não viveram já a época gloriosa da revista, mas que se adaptaram com inteligência e algum talento ás modernas exigências do espectáculo. Do Brasil veio-nos uma ingénua cómica como não havia outra nos palcos portugueses. Glória May é, com efeito, uma artista que vale muito mais do que se pode supor, se atendermos apenas á sua plástica impecável. O seu «Garoto malcriado», que lembra pelo espírito e até pelo desenho da musica «O Guines», de saudosa memória, é uma prova brilhante de exame. Anita Guerreiro, tão insinuante na sua simplicidade, é a voz portuguesa da revista. Dá gosto ouvi-la em duas ou três canções que não tardarão em assobiar-se nas ruas. Humberto Madeira pôs a sua veia cómica, de tão acentuada índole popular, ao serviço dos autores, que têm o dever de lhe estar gratos pela excelente colaboração que lhes prestou.

Podiamos furtar-nos a citar outros nomes, de gentis raparigas, que vêm estampados em letras menores no cartaz, mas que contribuem com a sua alegria e a sua gentileza para animar o espectáculo e que são tão precisas numa revista como o sal na comida. Não resistimos, porém, á tentação de o fazer porque elas gostam e não custa nada (apenas algumas linhas) a satisfazer-lhes o desejo. Muitas vezes, o critico nem chega a identificá-las, pois têm todas o mesmo rosto, ou seja o rosto aliciante da mocidade, quer se chamem Rosinda Rosa, ou Carmen de Almeida, ou Nina Monteiro, ou Lucinda Amaral, ou Sara Abreu, ou Lynne Motte (mesmo com o luxo de duas letras dobradas) ou simplesmente, democráticamente Adelaide sem mais nada.

E não queremos deixar de nos referir também á facilidade imitativa de Luís Horta, que conquistou rápidamente um lugar nos palcos de revista e á colaboração coreográfica de Elvira Preusser e Carlos Alberto, que sem grandes alardes se exibiram com extrema correcção.

Os ultimos serão os primeiros. Salvador foi, como sempre, o grande animador do espectáculo, a vontade firme que disciplinou os naipes e a batuta que conduziu com perfeita segurança a orquestra.

Há que pôr em relevo também a excelente colaboração que Pinto de Campos deu ao espectáculo como figurinista. Não são raras as notas de bom gosto que a montagem nos oferece. O final do 1.º acto, de cuja originalidade suspeitamos, constitui no entanto uma bela e colorida visão espectacular. O guarda-roupa, a cargo do «atelier» Paiva, teve elegante, luxuosa e apropriada execução.

Assinam a peça Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Eugénio Salvador, que ainda conseguiram extrair do limão tantas vezes espremido algumas gotas saborosas.

A musica de Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo pareceu-nos particularmente feliz. Não duvidamos de que a nova revista do Maria Vitória faça a carreira que merece, pois tem condições para triunfar, dentro dos limites em que se confina hoje a fantasia dos autores, a cujas asas cortaram as remiges, como a certas galinhas turbulentas, para não desferirem voos muito largos.—N. L.

Um actor brasileiro

Comenta «A morte de um caixeiro viajante»

E' amanhã, ás 10 e 30, que, no Alvalade, será apresentado o admirável filme de Laslo Benedik, «A morte de um caixeiro viajante»», com Frederico Maroh no primeiro papel. O filme será comentado pelo actor brasileiro Benjamim Cattan.

SÃO LUIZ

ALVALADE

3.ª-FEIRA

Mundial Filmes Apresenta

MICHÈLE MORGAN

GÉRARD PHILIPE

BRIGITTE BARDOT

ESPIRITUOSO! PICANTE! ENCANTADOR!

As Grandes Manobras

...AS MANOBRAS DO AMOR, NUMA COMÉDIA DELICIOSA!

(ADULTOS)

a obra-prima de

RENÉ CLAIR

em Eastmancolor

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1 (á Praça da Alegria)

Telefones 20841 e 368096

O Restaurante Típico de Categoria Internacional

(SALÃO PRÓPRIO PARA BANQUETES)

Musica de dança, Fados e Guitarradas e um grande elenco, sob a direcção de **MONIZ TRINDADE** e ainda ISIDRO BAPTISTA e o seu acordeon

AMANHÃ, 10 — GRANDIOSO CHÁ-DANÇANTE, ás 17 horas

Marque a sua mesa, para o Carnaval mais alegre de Lisboa

«Selecção rigorosa» (Para adultos)

PARREIRINHA Cantinho da Amália

A casa mais típica, no bairro mais típico

Beco do Espírito Santo, 1 ALFAMA—Telefone 34209

BERTA CARDOSO

a voz de oiro do fado, apresenta todas as noites um valioso programa de fados, e o grande CANTOR FANTASISTA

EDUARDO JAIME

nos seus ritmos de Portugal, Brasil, México, América e Tirol, e ainda **LINA MARIA ALVES—ACÁCIO GOMES—ANTÓNIO PESSOA**

Serviço especial de cozinha e bar — A sala tem aquecimento

(ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Adultos)

A peça de **Augusto de Castro**

Amor à antiga

numa notável interpretação de um prestigioso elenco

UM GRANDE EXITO

Amanhã, ás 16 horas e ás 21,45 espectáculos com

AMOR A' ANTIGA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

A CESARIA

Restaurante verdadeiramente típico

FADOS, CANÇÕES e GUITARRADAS

Rua Gilberto Rola, n.º 20 (antiga Rua Velha) em Alcantara

LISBOA — Telef. 665745

(ADULTOS)

DESPORTOS

A JORNADA 22.ª DA I DIVISÃO

Os guias em sossego

As partidas da Covilhã e Coimbra

são as mais interessantes

Realiza-se amanhã a 22.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, estando os catorze concorrentes classificados da seguinte maneira: Porto 33 pontos, Benfica 32, Belenenses 29, Lusitano e Sporting 25, Torriense 21, Académica e Oriental 20, Setubal e Barreirense 18, C. U. F. 15, Caldas 14, Covilhã 13, Atlético 11 pontos.

A jornada de amanhã é constituída, como habitualmente, por sete partidas, indicando-se entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

Torriense-Barreirense (0-3)
Académica-Setubal (1-3)
Benfica-Oriental (1-1)
Covilhã-Belenenses (0-2)
Porto-Caldas (1-1)
C. U. F.-Lusitano (1-3)

No que se refere aos guias, a jornada parece tranquila. Tanto o F. C. do Porto como o Benfica jogam em casa, respectivamente, contra Caldas e Oriental, isto é, contra equipas menos categorizadas, de menor força.

Já o Belenenses, 3.º classificado, tem uma saída difícil, pois joga na Covilhã, contra a equipa local, que está empenhada no problema do ultimo.

Sem duvida, o grupo do Belenenses é bastante melhor do que o seu adversário, mas na prática da luta, amanhã, poderá não sê-lo. O ambiente é de entusiasmo, e o grupo da Covilhã subirá de valor.

Também estão interessados no problema do ultimo, a C. U. F. e o Atlético. Ora, a equipa da Tapadinha apresenta-se no estádio de Alvalade, e o mais lógico será perder... A C. U. F., pelo contrário, joga no seu campo, contra o Lusitano, e tentará aproveitar o ensejo para se pôr a coberto de qualquer precalço. Embora não seja trabalho fácil, visto o Lusitano revelar certa força, o objectivo está ao alcance do grupo do Barreiro.

Quanto aos restantes jogos, eles não interessam para a resolução dos problemas vitais que dizem respeito á classificação, mas trata-se talvez das partidas do dia mais interessantes, especialmente o jogo de Coimbra.

O Torriense defronta o Barreirense, e deve continuar a afirmar-se excelente equipa, pelo menos, em casa.

O jogo Académica-Setubal deve tornar possível uma boa partida de futebol, com variedade de golpes e alternativa de situações. Eis as perspectivas da jornada numero 22.

O HONVED

fará 2 jogos na Venezuela

CARACAS, 9.—O Instituto Nacional dos Desportos concedeu autorização ao Honved para efectuar dois jogos nos dias 13 e 16, na capital venezuelana, contra o Flamengo, do Rio de Janeiro.

Contudo, a Federação Venezuelana dos Desportos mantém a proibição aos clubes membros de jogarem contra o Honved, de acordo com as instruções recebidas da F. I. F. A.

Sabe-se que os referidos encontros de futebol realizar-se-ão sem qualquer intervenção da Federação Venezuelana.—(A. N. I.).

OS PROGNÓSTICOS

de futebol na Holanda

HAIA, 9.—A Federação Holandesa de Futebol anunciou que vai organizar concursos de prognósticos de futebol para todos os seus membros, a iniciar em 24 de Fevereiro, o mais tardar, dando assim uma aprovação semi-oficial a um assunto debatido há tempo.

Na realidade, existem na Holanda três concursos de prognósticos «encobertos». Perante a lei, são considerados ilegais, mas os organizadores conseguiram encontrar uma porta de saída, utilizando uma disposição legal que permite o jogo, «desde que seja feito em círculos particulares».—(A. N. I.).

Corrida às lebres

Foi adiada para data a determinar brevemente, por causa do tempo, a realização do campeonato nacional do galgo de caça «O Pote 1956», que estava marcado para amanhã, pelas 10 horas, na herdade da Avema «Pancas».

Notícias de Ilhavo

ILHAVO 8 — Devido aos esforços do pároco da freguesia da Gafanha da Encarnação, voltou a funcionar, na praia da Costa Nova, a «sopa dos pobres». Começaram já a ser distribuídas, diáriamente, 50 sopas, o que atenua, em parte, as dificuldades económicas da classe piscatória daquela praia.

—Atingiu já a cifra de 45 contos a subscrição aberta, nesta vila, para as obras do Centro Paroquial de Assistência e Formação D. Manuel Trindade Salgueiro. A importante obra assistencial importará em mil contos, concorrendo o Estado com 75 por cento. A comissão executiva, a que preside o padre Julio Rebimbas, tem desenvolvido extraordinária actividade no sentido de conseguir que se iniciem em breve os trabalhos de construção da sede do centro.

3.ª DIVISÃO

A 3.ª jornada

tem desafios

de muito interesse

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão está a desenrolar-se com crescente interesse, dado que começam a «desenhar-se» as possibilidades dos 47 concorrentes—tantas são as equipas que andam empenhadas na prova.

Amanhã, a terceira jornada reserva-nos os seguintes desafios:

Zona A—1.ª Série—Vila Real-Bragança, em Vila Real; F. C. Fafe-Limianos, em Fafe; S. C. Régua-Sporting de Fafe, na Régua. *2.ª Série*—Rio Ave-Académico, no Póvoa de Varzim; Pegão-U. D. Oliveirense, em Castelo de Paiva; Leça-Beira Mar, em Leça da Palmeira. Revestem-se de particular interesse os desafios a realizar em Fafe e Leça da Palmeira.

Zona B—3.ª Série—S. B. e Castelo Branco-Unhais da Serra, em Castelo Branco; Mortágua-Académico de Viseu, em Mortágua; Lusitano de Vildemoinhos-Sporting de Gouveia, em Viseu. *4.ª Série*—S. L. Marinha-Naval 1.º de Maio, na Marinha-Grande; Marialvas-Ateneu de Leiria, em Cantanhede; F. C. Marrazes-Norte e Soure, em Leiria. Recomendam-se os desafios de Mortágua e de Cantanhede.

Zona C—5.ª Série—Águia Vilaf.-Alhandra, em V. F. de Xira; Ferroviários-Alcanenense, no Entroncamento; Benavente-Torres Novas, em Benavente. *6.ª Série*—Cova da Piedade-Costa da Caparica, na Cova da Piedade; Seixal-Sintrense, no Seixal; Sacavenense-Luso, em Sacavém. Merecem preferência os desafios de Vila Franca de Xira e Sacavém.

Zona D—7.ª Série—S. C. Estrela-Elvas, em Portalegre e Campomaiorense-Estrela V. Novas, em Campo Maior. *8.ª Série*—Esperança-Sambrazense, em Lagos; S. Domingos-F. C. Serpa, em S. Domingos; Lusitano V. R.-Aljustralense. Chamam as melhores atenções os desafios de Portalegre, pela dificuldade que espera os Elvenses, e o da Mina de S. Domingos.

2.ª DIVISÃO

Os «guias» da classificação

não correm perigo nos jogos de amanhã

A jornada de amanhã do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão é a antepenultima da prova e marca o começo da arrancada final. Como não podia deixar de ser a luta interessa já a menor numero de equipas—apenas ás que aspiram á qualificação para a fase imediata e á fuga do ultimo lugar. Mas, a essas interessa sobremaneira.

Na Zona Norte disputar-se-ão os seguintes encontros:

Peniche-Salgueiros (1-3)
Gil Vicente-Tirsense (2-1)
Vit. Guimarães-Boavista (1-1)
Vianense-Marinhense (1-1)
Leixões-Sporting de Braga (1-1)
Chaves-Sanjoanense (1-5)
Spt. Espinho-U. Coimbra (2-2)

Nesta Zona todo o interesse desta jornada gira á volta dos encontros de Chaves, Espinho e Peniche, onde os visitados e o União de Coimbra jogam cartada decisiva para a luta em que andam empenhados, de fugirem ao ultimo lugar. O entusiasmo com que todos vão empregar-se para a obtenção de um triunfo valorizará os desafios, tornando difíceis os vaticinios.

Os jogos de amanhã não poderão arredar dos três primeiros lugares as equipas que os ocupam, ainda que possa admitir-se trocas de posições entre si. O Vitória de Guimarães é o que tem tarefa mais fácil, jogando em casa; mas o Salgueiros e o Braga são tidos como capazes de vencer o escolho da deslocação.

O Gil Vicente e o Vianense merecem favoritismo.

●

Na Zona Sul o programa oferece-nos:

Juventude-Olivais (0-0)
Almada-Coruchense (0-4)
Farense-Portimonense (4-1)
Arroios-Portalegrense (0-1)
Beja-Olhanense (0-6)
«Leões»-U. de Montemor (2-3)
Montijo-Estoril (2-0)

O Farense e o Montijo jogam nos seus campos e são tidos como favoritos, podendo amanhã deixar assegurada a sua passagem á fase final.

O Olhanense e o Coruchense, ainda alimentando esperanças na qualificação têm deslocações extremamente difíceis, porque os seus adversários carecem em absoluto de vencer e não deixarão de dar tudo por tudo para somarem mais dois pontos.

O Arroios é favorito do seu jogo com o Portalegrense, ainda que o adversário precise mais de ganhar do que a equipa lisboeta.

TOMOU POSSE

o presidente da Associação de Futebol de Braga

BRAGA, 9 *(Pelo telefone)*.—Na sede da Associação de Futebol de Braga, tomou posse do cargo de presidente da direcção daquele organismo o sr. dr. José Alves Cameiro. A posse foi conferida pelo presidente da assembleia geral, dr. José de Barros e Vasconcelos, que se encontrava ladeado pelos srs. drs. Teófilo Esquível, delegado da Direcção Geral dos Desportos e José de Lemos, vogal da Federação de Futebol.

Após a leitura do auto falaram os srs. António Faria Martins, dr. Guilherme Lopes, dr. José de Lemos, Augusto Martins Jerónimo Castro, dr. Mota Faria, dr. Esquivel e dr. Barros e Vasconcelos. O empossado agradeceu e prometeu servir a causa do desporto.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Os campeonatos nacionais de futebol e basquetebol da 1.ª Divisão da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, prosseguem amanhã, com um programa de muito interesse. Eis o programa:

Futebol—13.ª jornada da 1.ª Divisão — S. C. Cervejas-Comp. Telefones, F. C. Regina-S. C. Guerin e Of. de S. José-F. C. Tejo, no campo de Belém, respeitivamente, ás 9, 11 e 15 horas. *1.ª jornada da fase final da 2.ª Divisão*—Comp. Carris-F. C. Regina, em Belém, ás 13 horas; F. L. Sacavém-Refinaria do Ultramar, em Sacavém, ás 10 e 15.

Basquetebol—12.ª jornada da 1.ª Divisão—Robbialac-S. C. Guerin, no campo do Robbialac, em Sacavém, ás 10 e 15.

ACTIVIDADES DA M. P.

As competições reservadas aos filiados da Mocidade Portuguesa estão em plena laboração. O próximo domingo reserva-nos uma jornada de grande movimentação. Assim:

Futebol—Começo da fase final do campeonato da Ala de Lisboa: Pina Manique-Escola Académica e Pupilos do Exército-Liceu de Pedro Nunes no campo de treinos do Estádio Nacional ás 10 e ás 11 e 15.

Ténis de mesa—Começo do campeonato da zona das escolas técnicas por equipas em «infantes», vanguardistas A e B.

Handebol de sete—No campo do Liceu de Pedro Nunes, prossegue o torneio das escolas técnicas.

Voleibol—Começo da poule final do torneio de «infantes» da zona das escolas técnicas, na Escola Patrício Prazeres, ás 10 horas. Nos campos das escolas Eugénio dos Santos e Nuno Gonçalves, encontros das provas de vanguardistas A e B, respectivamente.

BADMINTON

No ginásio do Triangulo Vermelho Português, á Rua de S. Bento, das 10 ás 12 e 30, continuação do campeonato de Lisboa de juniores, em «singulares».

BASQUETEBOL

O basquetebol apresenta amanhã um «panorama» algo diferente do dos ultimos domingos. Sem duvida, a maioria dos encontros têm novo motivo de interesse, que advem do facto de se defrontarem equipas de regiões diferentes. Assim, disputam-se os seguintes encontros da 1.ª jornada da zona Sul-A do Nacional da 2.ª Divisão.

Série A: Santa Catarina-Carnide, em Carnide, ás 10 h.; Algés-Naval Setubalense, em Algés, ás 11 h. *Série B:* Alvalade-Avila, em Xabregas, ás 10 h.; Moscavide-Almada em Moscavide, ás 11 h. *Série C:* Casa Pia A. C.-Lisgás, na R. Possidónio da Siva, ás 10 h.; Pedrouços-Luso do Barreiro, em Pedrouços, ás 11 h. *Série D:* Atlético-Campolide, na Tapadinha, ás 10 h.; Sporting de Torres-Seixal, em Torres Vedras, ás 11 h. *Série E:* Sacavenense-Vitória de Setubal, em Sacavém, ás 11 h. *Série F:* Rio Seco-Combatentes, no Rio Seco, ás 10 h.; Técnico-Mundet, na Av. Rovisco Pais, ás 11 h. *Série G:* Tabacos-Montijo, nos Barbadinhos, ás 11 h.

*

A actividade da A. B. L. continua limitada aos campeonatos de juniores e de infantis, estando marcados os seguintes encontros:

Campeonato de juniores—Série A—Liberdade-Combatentes, em Campolide, ás 9 e 30. *Série B:* Belenenses-Nacional B, nas Salésias; Sporting A-Carnide, na R. do Passadiço; Queluz-Algés, em Queluz, todos ás 10 h. *Série C:* C. Ourique A-Maria Pia, em Campo de Ourique; Tabacos-Benfica, nos Barbadinhos, ambos ás 9 e 30. *Série D:* Moscavide-Ateneu, em Moscavide, ás 10 horas.

Campeonato de infantis—Série A: C. Ourique-Moscavide, em Campo de Ourique; Queluz-Sacavenense, em Queluz; Sporting-Nacional, no Passadiço, todos ás 11 h. *Série B:* Oriental-Ateneu, em Xabregas; Algés-Campolide, em Algés; Atlético-Maria Pia, na Tapadinha; Benfica-Belenenses, no Campo Grande, todos ás 11 horas.

CORTA-MATO

Nos terrenos da Senhora da Hora, no Porto, disputa-se amanhã, ás 11 horas, o campeonato nacional de corta-mato para juniores, na distancia de 6.000 metros.

FUTEBOL (A. F. L.)

O programa que a A. F. L. elaborou para amanhã marca, nada mais, nada menos, do que 22 encontros. De novidade, o começo da segunda fase do campeonato da 2.ª Divisão de juniores e o início da prova distrital de principiantes. A actividade é, ainda assim, apreciável, como poderá ver-se:

Campeonato da 2.ª Divisão—Castelo-Povoense, no campo «José Ramos»; Desportivo dos Olivais-Santa Iria, no campo «A. Marques Augusto» (Moscavide); Amoreiras-Vitória, no campo «Pina Manique» (treinos); Amadora-Parede, na Amadora —todos ás 15 horas; S. L. Fanhões-Cascalheira, no campo da Matinha, ás 15 e 30.

Campeonato da 3.ª Divisão—(jogo atrasado)—Camarate-Carcavelos, em Camarate, ás 15 e 30.

Torneio de aspirantes—Desportivo dos Olivais-Vitória, no campo «A. Marques Augusto (Moscavide), ás 11 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão de juniores—Série A: Alverca-Operário Vilaf., em Alverca; Povoense-Alenquer e Benfica, na Póvoa; Charneca-Operário, na Charneca—todos ás 10 e 30. *Série B:* Oeiras-Futebol Benfica, no campo de treinos do Estádio Nacional; Torriense-Linda-a-Velha, em Torres Vedras; Algés-Queluz, em Algés de Cima; Carcavelos-Sporting, em Carcavelos—todos ás 10 e 30, excepto o de Torres Vedras, que é ás 10 horas.

Prova de principiantes—Série A: Sintrense-Cascalheira, em Sintra; Belenenses-Atlético, nas Salésias—ambos ás 10 e 30. *Série B:* Oriental-Sporting, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 10 e 30; Casa Pia-Belenenses, no campo «Pina Manique», ás 11 h. *Série C:* Vialonga-Povoense, em Vialonga; S. L. Olivais-Sacavenense, no campo «Alvaro Gaspar» —ambos ás 10 e 30. *Série D:* Alenquer e Benfica-Operário Vilaf., no campo do Sporting de Alenquer; Águia Vilaf.-Carregado, em V. F. de Xira—ambos ás 10 e 30.

GOLFE

O campo de golfe do Estoril deve registar amanhã uma jornada de grande animação, com a final da prova «Taça Dr. Ricardo Espírito Santo Silva»—jogada em 36 buracos, a eliminar, com abono. São finalistas, Manuel Leão e Nedra Vandervoort.

HANDEBOL

Com os encontros marcados para amanhã conclui-se o campeonato lisboeta de handebol da Divisão de Honra. Ainda que o Sporting esteja virtualmente apurado campeão, a a jornada oferece interesse pela incerteza da qualificação para o campeonato nacional. Eis o programa:

Sporting-Oriental, no campo «F. Lázaro, ás 9 e ás 10 e 30 (2.as e 1.as categorias); Liberdade-Glória, no campo da Cova da Piedade, ás 9 e 30 (1.as); Benfica-Almada, no Campo Grande, ás 9 e 30 e 11 h. (2.as e 1.as); Belenenses-Alverca, nas Salésias, ás 12 h. (1.as).

*

O campeonato da 1.ª Divisão, eliminado o Estrela da Venda Nova, dá-nos dois encontros da 4.ª jornada, da segunda volta: Cova da Piedade-Hóquei, na Cova da Piedade, ás 11 h.; Ginásio do Sul-Amoreiras, na Mutela, ás 10 e 30.

HOQUEI EM CAMPO

O campeonato lisboeta de hóquei em campo tem amanhã a sua sexta jornada, com o seguinte programa: Atlético-Hóquei, Belenenses-Oriental e Estrela da Amadora-Futebol Benfica.

RAGUEBI

A segunda jornada do campeonato lisboeta de raguebi está marcada para amanhã e engloba os seguintes desafios:

Sporting-Direito, ás 11 h., em Alvalade; Belenenses-Benfica, ás 15 h., nas Salésias; Agronomia-Internacional, ás 15 h., no Estádio Universitário.

TENIS DE MESA

Está marcado para amanhã o começo da fase final do campeonato de infantis da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa.

A jornada comporta os encontros: Benfica-Académico, na Rua do Jardim do Regedor; e Sporting-Estoril, na Rua do Passadiço, ambos ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Lumiar disputam-se amanhã, a partir das 14 horas, as provas das taças «Rodrigo Maria de Bivar» (a 25 pratos) e «Guy de Valle Flor» (a 5 pombos).

De ontem para hoje

POR SUAS PRÓPRIAS MÃOS

COMO o homem não é omnisciente e põe sem que ás vezes Deus disponha, acontece que se arrepende de se benzer, porque quebra o nariz. Daí poder suceder o que se relata das Minas da Borralha (Montalegre) onde um grupo de lépidos larápios faz as suas limpezas de minério. Então, há fogo, prisões. Os homens seguem para Montalegre mas regressam da cadeia ainda antes dos captores. O que não sucedeu agora a um tal Reigoso: caiu numa galeria com 70 metros de profundidade, lá ficando a esvair-se em sangue, enquanto os companheiros fugiam. Outro que não aproveitará da lição aprendida por suas mãos, é o mendigo Américo de Azevedo, de 42 anos, natural de Canedo. Embriagou-se, em Valé (Feira) e a fumar foi meter-se numa meda de palha. Quando o retiraram de lá era cadáver.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

UM grupo de universitários, antes de encetarem «a caminhada desportiva do ano lectivo corrente» manifestaram o desejo de saudar o subsecretário da Educação, a quem desejaram levar agradecimentos, transmissíveis, por seu intermédio, ao ministro Leite Pinto, pela «defesa dos altos valores morais que o desporto encerra». Em seu nome, na visita ao subsecretário da Educação, falou o inspector, em exercício, do desporto universitário, dr. Armando Rocha. No seu discurso, referiu-se á extraordinária importancia do desporto universitário e á necessidade de defender os altos valores morais que o mesmo encerra. Em resposta, o dr. Rebelo de Sousa fez votos pelo êxito da nova campanha e assinalou a sua grande missão no quadro do desporto nacional.

FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA

NO telegrama de agradecimentos que o embaixador do Brasil endereçou ao reitor da Universidade de Coimbra, há palavras que situam nas suas dimensões, o sentido da fraternidade luso-brasileira. A propósito da atitude admirável do delegado do Brasil na O. N. U., diz o dr. Alvaro Lins: Donatello Grieco deu cumprimento ás instruções recebidas, juntando-lhes o seu conhecimento directo de Portugal e o seu talento pessoal. Deu assim, expressão ao compromisso de tratados. Mais: obedeceu á determinação de uma linha superior e firme da política externa brasileira, praticada sob sugestões históricas e «ante a realidade do estado presente em fraternidade espiritual e política». Na verdade, nnehumas outras palavras poderiam desvanecer mais o sentimento português.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Justiça e da Economia e o subsecretário de Estado da Agricultura. ✱ Todo o Norte do País exprime o seu regozijo. Voltou a chuva, razão de fartas tulhas. ✱ Encarecendo os votos dos Portugueses, contra o regime do óleo com azeite, as oliveiras desentranharam-se em frutos. Em algumas terras (Fornos de Algodres, por exemplo) as fundas são as melhores de que há memória; noutras localidades (lados de Seia) o rendimento chegou a 25 por cento e pedem-se lagares cooperativos. ✱ Ao dobrar a finados, pela morte de um amigo, foi atingido pelo sino que tanguia José Maria Carvalho, de 58 anos (Guia, Oeste), que sofreu fractura de costelas, de clavícula e, ainda, lesões internas.

Pablito gostaria de poder brincar com os seus amigos de Lisboa...

Bastou a exibição de dois filmes deste menino — «Marcelino Pão e Vinho» e «O meu tio Jacinto» — para que em Lisboa o esperassem admiradores e caçadores de autógrafos quando aqui chegou em rápida passagem a caminho da América do Sul, onde vai assistir á exibição dos seus filmes enquanto não começa o terceiro, «Um cão e o amado senhor Bozzi» que, como os dois primeiros, será realizado por Ladislao Vadja, o seu descobridor entre milhares de garotos que se apresentaram em concurso.

Como os grandes, Pablito Calvo deu hoje recepção á Imprensa no Hotel Embaixador, rodeado por sua mãe e pelo director-geral do estudio de Chamartin, sr. José Navasqués.

—Não confundam o estudio com o estádio de Chamartin — diz-nos Pablito em segredo — explicando que também gosta de futebol, mas queé de cinema que se trata, e piscando o olho com aquele seu ar de garoto madrileno, mais ingénuo que picazo, que é a sua grande arma nos filmes.

Confirma que também gosta de musica e que até já tem uma rabeca; mas, como nestas conferências de Imprensa sempre há um rabecão, perguntámos-lhe se, sendo espanhol, não gosta de touros, como o «Tio Marcelino» que neles tinha o seu violino de Ingres no verdadeiro sentido.

—Anda! Si me gustan más los toros que el futebol! — responde, declarando sentir que os estudos e o cinema não lhe permitam ver muitas corridas; mas que aquilo de que gosta mais ainda é de conduzir automóveis.

—Sei conduzir, mas não me dão carta de condução porque dizem que tenho só oito anos, como se não houvesse senhores de mais idade que têm carta e não sabem...

—E de que clube de futebol és partidário, do Real ou do Atlético?

—Do Madrid. — responde diplomaticamente porque de Madrid são os dois — E eu também sou de Madrid — acrescenta, informando que nasceu no bairro de Cuatro Caminos, tal como seu pai.

—Que faz teu pai?

—Tem negócio de camionetas em Madrid e por isso me não pode acompanhar á América.

—E de estudos, como vais?

—Vou na classe média, com professor particular porque o cinema não me deixa frequentar o colégio.

—Comes muito, és guloso?

—Regular...

—E dorminhoco?

—Isso não, levanto-me cedo sem que seja preciso acordar-me.

Pablito Calvo sorri para a nossa objectiva, como se fosse para a camara cinematográfica

—Que fizeste esta manhã?

—Fui com minha mãe dar um passeio por Lisboa, que já conhecia e é uma cidade muito bonita. Só tive pena de não fazer fotografias, porque eu tenho máquina, mas estava descarregada...

Pablito é, depois desta rápida conversa, solicitado para falar para a Rádio, e fá-lo sem necessidade de intérprete, terminando com uma saudação para os meninos seus amigos.

—Já tens amigos em Lisboa?

—Creio que sim, mas não tenho tempo para brincar com eles. O cinema toma-me todo o tempo e o estudo também, claro, porque eu quero ser um artista grande. Por agora sou pequeno.

E não lhe dizemos que já é grande para não se envaidecer.

Foram presos os autores e receptadores de importantes roubos em muitas montras

No princípio do ano passado, começaram a aparecer queixas na Polícia Judiciária, de que vários estabelecimentos de Lisboa e arredores eram assaltados de noite e que os gatunos furtavam coisas em exposição nas montras, tais como telefonias, máquinas fotográficas, roupas, etc. Várias testemunhas ouvidas na Polícia Judiciária diziam que os autores destes furtos se deslocavam de automóvel e que, enquanto um dos indivíduos, com uma pedra, partia o vidro da montra, o outro ficava dentro do automóvel, acelerando o motor para que não se ouvisse o quebrar dos vidros das montras ou vitrinas e assim a vizinhança não desse pelo roubo.

Certo dia, na Avenida Cinco de Outubro, um automóvel particular foi de encontro a uma árvore, tendo fugido os ocupantes quando do carro se aproximava um guarda da P. S. P. Averiguou-se então que o automóvel havia sido furtado e dentro dele foram encontrados quatro aparelhos de T. S. F. e vários instrumentos geralmente utilizados por gatunos de arrombamento. Pouco depois a Polícia Judiciária apurava que os quatro aparelhos de rádio tinham sido furtados num estabelecimento da Rua Aliança Operária. Entretanto, prosseguiam as diligências por parte da P. J. e também pelo pessoal da G. N. R. dos postos de Loures, da Amadora e de Sacavém, a fim de serem identificados e detidos os autores desses e de outros furtos, então já em elevado número. As autoridades conseguiram apurar que os indivíduos que tinham abandonado o carro na Avenida Cinco de Outubro, eram Aurélio Antunes de Almeida e António Rodrigues de Jesus, já com passagem pela Polícia.

Foi intensificada a vigilancia sobre carros suspeitos nos arredores de Lisboa, tendo, em certa noite, sido alvejada a tiro uma patrulha da G. N. R. ao pretender identificar dois indivíduos que viajavam num carro também suspeito, pelo que, em toda a zona, a G. N. R. estabeleceu, apertado cerco acabando por alcançá-los. Os gatunos, enfrentaram os soldados, travando tiroteio de que resultou a morte de um soldado e ferimentos graves em outros. Com a colaboração de vários civis, os dois meliantes foram cercados acabando por se entregar ás autoridades o António Rodrigues de Jesus e suicidando-se o Aurélio Antunes de Almeida, episódio que a Imorensa então largamente relatou. O detido confessou ter praticado com o Aurélio vários furtos em montras e em várias quintas acrescentando que os objectos furtados eram vendidos a um indivíduo de nome Carlos Henriques, «O Bexiga», que também foi detido. O «Bexiga», pouco tempo antes, tinha sido preso e caucionado em 50.000$00, por ter comprado artigos roubados.

Para a prática destes furtos, os larápios utilizavam automóveis e furgonetas que roubavam, durante a noite, na via publica.

Além do Carlos Henriques, o «Bexiga», um outro indivíduo de nome José da Costa Pedroso o «José Grande», adquiriu por baixos preços muitos dos artigos furtados. A Polícia Judiciária lutou com sérias dificuldades para a identificação dos larápios em virtude do «Bexiga» e o «José Grande» venderem os artigos em diferentes feiras do País.

Trataram das investigações o chefe Pereira da Graça e os agentes Fausto e Canhoto, da P. J.

Terminou a reunião dos delegados provinciais da Mocidade Portuguesa

Com uma sessão especial, a que presidiu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, encerraram-se esta tarde os trabalhos da reunião do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa com os delegados provinciais das divisões do continente, em que se trataram, com grande interesse, soluções dos problemas que se prendem com as actividades a desenvolver próximamente pela organização.

De manhã, houve uma reunião, também na sede do Comissariado Nacional da M. P., a que presidiu o comissário nacional adjunto, sr. dr. Joaquim Romão Duarte e estiveram presentes o comandante-geral da Milicia, sr. tenente-coronel Arnaldo Schultz e o secretário-inspector sr. Julio Barão da Cunha.

No intervalo das duas sessões efectuou-se na cantina do Liceu Filipa de Lencastre um almoço de camaradagem ao qual assistiram além dos componentes ás referidas reuniões, todos os directores de serviço da M. P.

Choque de um autocarro do Colégio Militar com um eléctrico

Esta manhã, cerca das nove horas, deu-se um espectacular desastre na Estrada da Luz, em virtude de ter chocadò uma camioneta do Colégio Militar com um carro eléctrico.

O motorista, ao pretender ultrapassar um veículo, atingiu um carro eléctrico que vinha em sentido contrário. A camioneta ficou muito danificada e todos os seus passageiros, cerca de 20 «meninos da Luz», sofreram grande abalo. Um deles, Vasco Prego Rosado Durão, aluno do 7.º ano, ficou ferido na cara e outros dois, Manuel Alvaro Gois Pinto Seabra, do 4.º ano, e António Alberto Mourão Osório de Castro, do 5.º ano, recolheram ao Hospital Militar da Estrela, com ligeiros traumatismos.

Dois guardas da P. S. P., que seguiam na plataforma do eléctrico foram ao hospital, onde se verificou não terem sofrido qualquer coisa de grave.

Caíram das alturas de um arranha-céus mas salvaram-se...

NOVA YORK, 9 — William Vessialiades e Donald Mckeon de 23 e 35 anos, trabalhavam, ontem, na reparação dos cabos de um elevador, no 21.º andar de um arranha-céus. De repente, um dos cabos partiu-se e os dois homens foram precipitados no espaço.

Mckeon conseguiu agarrar, no 17.º andar, um dos outros cabos e salvou a vida. Vessialiades, menos feliz, caiu quase até ao fundo e só por altura do 3.º andar, segurando miraculosamente um dos cabos com os pés, pôde afrouxar a queda o suficiente para agarrar o cabo com as mãos e poisar, sofrendo apenas uns arranhões e queimaduras. Foi, apesar de tudo, internado porque sofre de choque nervoso.

Quanto a Mckeon, insistiu em pegar imediatamente no trabalho, dizendo: «Se fosse para casa, pensar no que me sucedeu, não voltaria aqui, pela certa, amanhã». — (F. P.).

UMA PROEZA de «gangsters» em Bangkok

BANGKOK, 9 — Audaciosos bandidos atacaram, durante a noite, no centro da cidade uma camioneta do Banco da Asia, e conseguiram roubar 135.000 dólares. O motorista foi abatido e um empregado do banco que o acompanhava, ficou ferido nas pernas com balas de pistola-metralhadora. Os meliantes desapareceram rápidamente.

A polícia prendeu, para averiguações, um empregado bancário suspeito de cumplicidade com os gatunos. — (F. P.).

Choque de comboios em condições estranhas

RIPLEY (Nova York), 9 — Morreu um maquinista e algumas pessoas ficaram ligeiramente feridas no choque de um comboio de passageiros com outro de mercadorias, numa secção da rede central de Nova York, há pouco inaugurada, como a via dupla de «contrôle» electrónico mais moderna do Mundo.

As autoridades não sabem como explicar o desastre pois a linha era considerada «á prova de acidentes». Qualquer engano de agulhas era impossível e, no caso do maquinista errar um sinal, a composição deveria parar automáticamente. — (A. N. I.).

Posse de dirigentes sindicais femininos

Na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, tomou posse a primeira comissão directiva da secção feminina daquele organismo. Usaram da palavra os presidentes da assembleia geral e da direcção do sindicato e a sr.ª D. Idalina Nogueira Barbosa, em nome das empossadas.

A cerimónia foi muito concorrida, vendo-se entre a assistência a dr.ª Maria Manuela da Silva e o dr. António da Silva Leal, assistentes do I. N. T. P.

Distribuição de prémios no Colégio Militar

Efectuou-se esta tarde, no Colégio Militar, a cerimónia da distribuição a elevado numero de alunos, dos prémios instituidos por legado do professor coronel Luís Augusto Leitão e por determinação expressa deste ilustre oficial. O batalhão de alunos formou na parada e fez evoluções ao som da banda de música.

Procedeu á distribuição dos prémios o sr. brigadeiro Carlos Chaby, vice-presidente da Associação dos Antigos Alunos, e assistiram á cerimónia o director, professores, oficiais e famílias dos alunos.

Prosseguindo na missão de reunir todos os ex-alunos e estreitar os laços de amizade e manter a sã e indestrutível camaradagem, reunir-se-ão no próximo dia 1 de Março, no Colégio Militar, num jantar de confraternização, todos os antigos alunos, que assim comemorarão a data da fundação daquele estabelecimento, em virtude do dia 3 coincidir com o Carnaval.

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite

Uma maravilha do século XX

A' COBRANÇA ESC. 35$00

COUTO, LDA.

L. de S. Domingos — PORTO

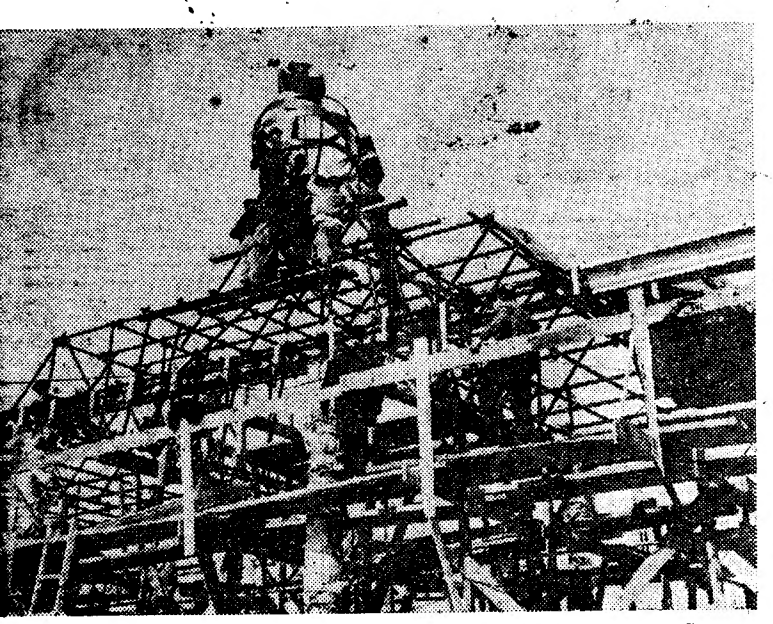
PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



Um grupo de operários coloca no topo da tribuna em construção no Cais das Colunas uma grande esfera armilar, coroada pela Cruz de Cristo

Prosseguem activamente

os preparativos para a recepção à rainha Isabel II de Inglaterra

(Continuação da 1.ª pág.)

e iluminação que será inaugurado esse dia.

Na lezíria prosseguem, por outro lado, os trabalhos de construção de uma tribuna para o publico e a decoração do aposento na herdade do Camarão de onde os visitantes reais assistirão á festa tipicamente ribatejana que ali se realiza em sua honra.

A chegada do «Britannia»

De Gibraltar, por via aérea, regressou o capitão-de-fragata Richard Dreyer, que ali foi tratar de assuntos ligados com a próxima chegada do «Britannia», a bordo do qual viaja o duque de Edimburgo.

O piloto do avião da rainha esteve em Portugal, durante a guerra

LONDRES, 9—O comandante do quadrimotor «Viscount», no qual viajará a rainha Isabel, na sua visita oficial a Portugal é o capitão Stanley Jones, que se sentirá em Lisboa como em sua própria casa.

Durante a ultima guerra, o avião de Jones foi abatido sobre o Golfo da Biscaia e o piloto recolhido pela tripulação de um barco de pesca português, que o trouxe para Lisboa. De acordo com as leis do tempo de guerra, foi internado, mas fugiu, quatro meses mais tarde, e regressou á Inglaterra.

O capitão Jones conta no seu activo cerca de 3 milhões e 200 mil quilómetros voados. Em 1953, tripulou um aparelho «Viscount», entre Londres e a Nova Zelandia, numa tentativa para restabelecer um «record» de velocidade em voo sem escala.

A hospedeira de bordo é Janet Holloway, uma jovem de 26 anos, que, anteriormente, desempenhava o cargo de professora duma escola dos arredores desta capital. — (A. N. I.).

Encontro de futebol Newcastle-Belenenses

NEWCASTLE. 9 — Os dirigentes do Newcastle United anunciaram, hoje, que a equipa de futebol do seu clube irá a Lisboa, para defrontar, no Estádio do Restelo, no dia 19 o Belenenses.

O encontro será incluido nos festejos em honra da rainha Isabel, então de visita oficial a Portugal.—(A. N. I.).

O príncipe Carlos está doente

LONDRES, 9—O príncipe Carlos, que começou os estudos numa escola londrina em 27 de Janeiro, há dias que não assiste ás aulas. Está muito constipado e não sai do quarto.

Os médicos assistentes pensam que estará completamente restabelecido antes da partida de sua mãe, a rainha Isabel, no próximo sábado, para Portugal.—(F. P.).

OS QUE MORREM

Prof. Walther Bothe

HEIDELBERG, 9 — O prof. Walther Bothe, «Prémio Nobel» de Física, em 1954, faleceu, nesta cidade, com 66 anos. Há mais de 25 que dirigia o Instituto de Física e de Radiologia da Universidade.

O prof. Bothe obteve aquela distinção como recompensa dos seus estudos e descobertas no campo da física nuclear. E' nomeadamente autor do «Método de coincidência», que permite a análise dos raios cósmicos. — (F. P.).

AS ACTIVIDADES

dos republicanos irlandeses

LONDRES, 9 — Terroristas republicanos irlandeses dinamitaram, durante a noite, um transformador eléctrico perto de Londonderry, no Ulster.

Duas aldeias ficaram privadas de electricidade por algumas horas. — (F. P.).

Cheia no Tamisa

LONDRES, 9 — O nível do Tamisa continua a subir, em consequência das chuvas abundantes.

O rio transbordou em muitos pontos, inundando, principalmente, uma parte dos parques do palácio real de Windsor e do conhecido colégio de Eton. — (F. P.).

A visita a Londres

do padre António Vieira

foi evocada pelo prof. Boxer

LONDRES, 9 — «Ainda não vi aqui o Sol como Deus o fez» — escrevia ao seu rei, há 300 anos, o padre António Vieira, então numa missão nesta cidade.

A frase foi recordada pelo professor da língua portuguesa na Universidade de Londres, major Charles Boxer, numa palestra sobre a conhecida figura do jesuita português.

O «Manchester Guardian» refere-se, hoje, largamente, á palestra e ao seu tema. «Durante a sua vida, o padre António Vieira foi um susto constante para a corte de Portugal, para os colonos portugueses do Brasil, onde trabalhou algumas dezenas de anos; para as ordens religiosas rivais e até para a própria Companhia de Jesus» — diz o jornal.

«O padre António Vieira, cuja obra de evangelização no Brasil dificilmente encontra paralelo, foi o defensor das causas pouco vulgares. Assim, advogou, as tréguas com os Holandeses e a emancipação dos Judeus e dos cristãos novos, no interesse do comércio e das finanças prtugueses».

O «Manchester Guardian» conta: «Levado por piratas para Dover, numa manhã de domingo, em 1647, o padre António Vieira jogava ás damas, em publico, quando o avisaram de que não devia quebrar a santidade do dia. Longe de guardar ressentimentos, mais tarde falava nos seus sermões, em Portugal, daquele porto onde cada homem era um hereje, mas onde ninguém jogava ao domingo.» E acrescentava: — «E olhai para vós, católicos, que jogais durante toda a santa semana».

«Estranho homem — termina o artigo. — Segundo Robert Southey, a sua obra, considerada clássica, tornou o português não inferior a qualquer outra língua moderna».

O prof. Boxer foi apresentado ao auditório pelo embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, o qual juntou uma nota contemporanea ás suas palavras, ao declarar que os navegadores portugueses da época dos descobrimentos marítimos foram os primeiros ocidentais a preferirem á rota para a India pelo Suez o caminho do Cabo da Boa Esperança. — (A. N. I.).

ABALOS SÍSMICOS

em Angola de origem vulcanica

LUANDA, 9 — Na região de Oncocua sentiu-se um abalo sísmico, durante quarenta segundos. A população, alarmada, abandonou, precipitadamente, as casas. Não há, porém, prejuizos a registar. Já não é a primeira vez que chegam notícias de fenómenos sísmicos vulcanicos naquelas regiões, mas devido ás suas condições desérticas nada de concreto se tem apurado.

A região de Oncocua fica a algumas dezenas de quilómetros a Oeste de Iona, área onde, em tempos, se noticiou a existência de um fenómeno vulcanico. — (F.P.).

Morreram de medo

duas crianças raptadas

CHICAGO, 9 — O medo congelou os corpos de duas rapariguinhas — cujos cadáveres foram encontrados, ao abandono, numa estrada dos arredores desta cidade, o mês passado — e enfraqueceu-os, tornando-os anormalmente susceptíveis ao frio — declaram quatro cientistas encarregados de determinar a causa da morte das duas irmãs.

Os cientistas — três patologistas e um perito em envenamentos — depois de estudarem o caso, concluiram que as duas jovens, raptadas dias antes da descoberta dos cadáveres, sofreram um choque tão grande que o organismo perdeu toda a resistência. Só assim se explica que tivessem morrido enregeladas quando a temperatura média, na noite da tragédia, era de 5 graus. — (A. N. I.).

O almirante Brion

na América do Norte

SAN DIEGO, 9 — O contra-almirante Nuno de Brion, comandante da força naval portuguesa da Metrópole, visitou as instalações desta base naval e conferenciou com o contra-almirante Harry Sanders, chefe do Comando de Treino do Pacífico, com quem almoçou.

Mais tarde, o almirante Nuno de Brion assistiu aos exercícios anfíbios de treino da esquadra do Pacífico, em Silver Strand, entre San Diego e a fronteira mexicana. —(A. N. I.).

A situação na Hungria

BUDAPESTE, 9 — A Imprensa continua a referir-se á actividade da Polícia que procura depósitos clandestinos de armas, e anuncia que descobriu novas quantidades de material nos subterraneos do castelo de Buda e em fábricas.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas:: *máxima, 16°,9; mínima, 11°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,5; mínima, 7°,7.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, *15°,4;* na água do mar, *14°.*

O prof. Marcello Caetano

partiu para Paris

onde vai tomar parte nos trabalhos da O. E. C. E.

Por via aérea, seguiu, a meio da tarde de hoje, para Paris, a missão portuguesa que vai tomar parte na reunião do Conselho Ministerial da O. E. C. E. marcada para 12 do corrente. Compõem-na os srs. prof. dr. Marcello Caetano, ministro da Presidência, que preside; dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, subsecretário do Orçamento; ministro dr. Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr.ª Maria Isabel Magalhães Colaço, delegada de Portugal nas reuniões da O. E. C. E., dr. Eduardo Brasão, secretário do prof. Marcello Caetano, e dr. Jorge da Silveira Sequeira, secretário do sr. dr. Correia de Oliveira.

Os delegados portugueses, que tiveram afectuosa despedida, por parte de amigos, familiares e elementos oficiais, tomarão parte na discussão dos problemas relativos ao mercado comum e á zona de comércio livre europeia.

A morte do almirante Horthy

(Continuação da 1.ª pág.)

morte do antigo regente da Hungria, o sr. Presidente do Conselho apresentou, por intermédio do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, as suas condolências á familia enlutada.

Nicolau Horthy de Nagybanya, que faleceu com oitenta e oito anos, pois nascera em 18 de Junho de 1868, em Kenderes, no condado de Szolnok, foi uma figura de relevo na cena politica europeia e mundial durante os ultimos quarenta anos. Descendente de uma velha familia da nobreza hungara, a qual desde o século XVI ocupava lugares de destaque nas forças armadas e na administração do seu país, depois de concluídos os seus estudos secundários, ingressou na Marinha de Guerra do império austro-hungaro quando era bastante novo.

Fez uma carreira rápida e brilhante depois de sair da Escola Naval, e a sua ascensão foi rápida. Durante cinco anos viveu na intimidade do velho imperador Francisco José, de quem foi ajudante de campo, e quando em 1914 estalou a primeira conflagração mundial era já capitãode-mar-e-guerra. Oficial valente e sabedor tomou uma parte destacada nas hostilidades e na batalha naval do Canal de Otranto, em Maio de 1917, distinguindo-se pela sua bravura excepcional, pelo que foi promovido e condecorado com a mais alta condecoração militar do seu país.

Quando as hostilidades terminaram em Novembro de 1918 Nicolau Horthy era almirante e ia iniciar uma carreira política fértil em surpresas e vicissitudes desconcertantes. A revolução comunista que, sob a direcção de Bela Khun, estalou no ano seguinte em Budapeste e se propagou rapidamente a todo o território da Hungria, já devastada pela guerra, ofereceu-lhe uma oportunidade unica para dar a medida da sua energia excepcional e das suas qualidades de comando. Para combater o governo revolucionário instalado na capital do país formou-se um governo anticomunista em que Horthy sobraçava a pasta da Guerra, apesar de ter feito toda a sua carreira no mar. A luta foi árdua e prolongada e terminou alguns meses depois pela vitória completa das armas nacionalistas. Nela Horthy desempenhou o principal papel, consagrando-se como herói nacional e salvador da Hungria ameaçada.

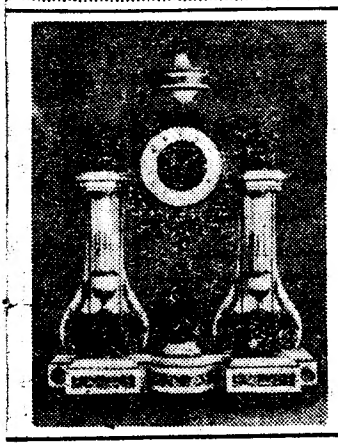
Reunida em sessão extraordinária a Assembleia Nacional proclamou o regresso á antiga Constituição e elegeu-o, por unanimidade, regente. A situação que o país atravessava era excepcionalmente grave, sendo indispensável curar, o mais rapidamente possível, as feridas abertas pela guerra e pela revolução. Nos anos que se seguiram sobre os seus ombros pesou a tarefa de restabelecer a ordem interna e restaurar o prestígio internacional da sua pátria. Esta foi gravemente afectada com a celebração dos tratados de paz, perdendo uma parte valiosa do seu território e vendo a sua população dispersa por outras nações onde se constituiram minorias hungaras que reivindicavam o regresso á Hungria.

Em busca de um equilibrio que lhe permitisse fazê-la regressar á grandeza que conhecera no passado, o almirante Horthy conservou-se no Poder durante os vinte anos que se seguiram. Na Sociedade das Nações e em ligação com outras potências com as quais a Hungria se aliou — a Itália e a Austria — conseguiu que os vencedores tivessem em consideração o revisionismo hungaro, de que foi o mais autorizado intérprete. Essa fase da vida do almirante Horthy e da Hungria constituiu um capítulo movimentado da história da Europa no período que mediou entre as duas guerras mundiais.

Quando a segunda estalou, em Setembro de 1939, o regente procurou conservar o seu país á margem das hostilidades, o que não conseguiu em virtude de o campo de batalha europeu depois de 1941 se ter deslocado para a Europa Central e balcanica, como prólogo do ataque alemão á União Soviética. A Hungria alinhou então com a Alemanha hitleriana e entrou na luta contra a vontade exuberantemente manifestada nessa emergência pelo seu regente. A desconfiança do Fuhrer e dos seus colaboradores fizeram dele, desde o primeiro momento, um prisioneiro de guerra, situação em que se manteve até final. Em 1942 designou para o substituir seu filho Estêvão Horthy, que durante alguns meses ocupou a regência até morrer, em condições mal esclarecidas.

Depois disso os alemães em estreito entendimento com os nazis hungaros assumiam as responsabilidades do poder. Quando a derrota da Alemanha se tornou inevitável o almirante Horthy foi preso pelos aliados, julgado e condenado como criminoso de guerra. Libertado em 1946 seguiu para a Espanha e Argentina, fixando finalmente, em 1949, residência no nosso País, onde faleceu.

Da sua actividade politica deixou um curioso livro de «memórias», escrito já no Estor,li no qual justifica os passos mais arriscados e conhecidos de uma prolongada carreira e em cujo prefácio manifesta uma serena confiança no julgamento da história, dizendo: «Aqueles que, como eu, durante uma vida inteira procuraram apenas cumprir o seu dever, com as forças, o saber e a confiança que possuem, nada têm a recear. Submeto por isso confiadamente a minha acção á apreciação dos vindouros».



GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

RELÓGIOS FRANCESES ANTIGOS

NA «CASA LEONEL»

71, RUA DO CARMO, 75

INAUGURAÇÃO, SABADO, 9 AS 15 H.

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

PAGINA D

Saia e casaco de veludo «nylon», romeira de raposas brancas, chapéu de penas e luvas de «mousse» de «nylon». É um conjunto elegante e de rara distinção que fica bem nas grandes recepções.

DESENHO para um lençol

Mais um desenho smiples e bonito para roupa de cama.

Deve ser bordado a ponto de matiz, ponto cheio, ponto de areia e ponto de cordão com linha Ancora branca, cinzenta e cor de rosa. O desenho, no tamanho natural, para o lençol e almofada importa em 8$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º.

A' cobrança, mais 2$00.

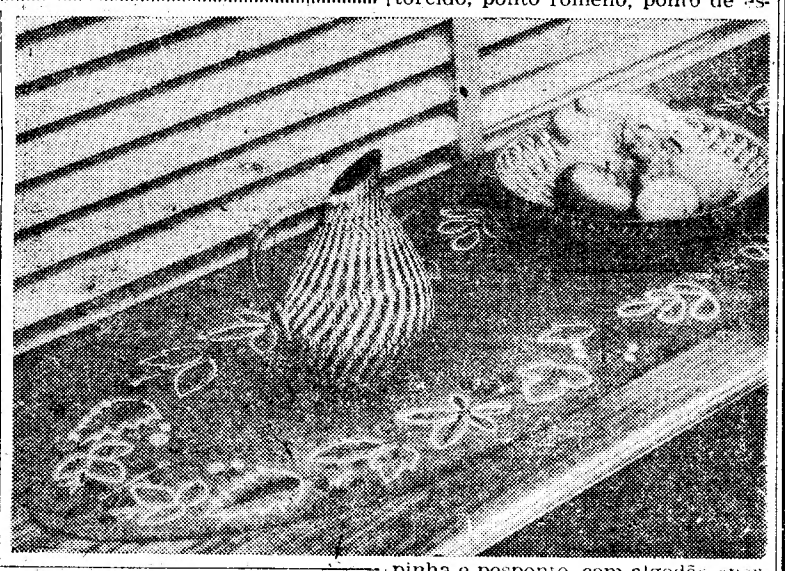
Bordado moderno

Usam-se bordados feitos com pontos simples de bom efeito decorativo mas rápida execução. Aqui se apresenta um modelo do género em voga. Foi feito com Rioplex verde claro bordado a ponto de cadeia torcido, ponto romeno, ponto de espinha e pesponto, com algodão «perlé» Ancora branco, verde escuro e cor-de-rosa coral.

Uma amostra de qualquer dos pontos empregados importa em 6$00. O desenho do bordado importa em 7$00.

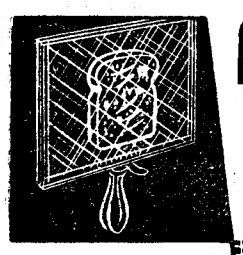
Podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a sua importancia em selos de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A cobrança, mais 2$00.

Bolos de amêndoa



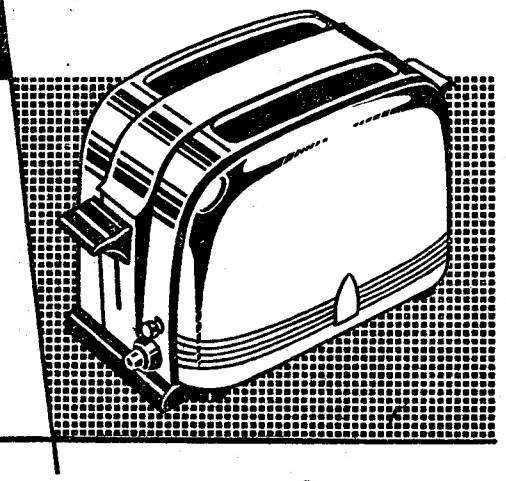
4 ovos, igual pese de farinha e metade do peso de manteiga.

Batem-se as gemas com o açucar, junta-se a manteiga derretida, a farinha e por ultimo as claras batidas em castelo. Deita-se num tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha. Cobre-se tudo com amêndoas peladas e cortadas em fatias muito finas. Leva-se a cozer em forno regular. Depois de cozido corta-se em quadrados, polvilha-se com açucar refinado e tiram-se os bolos para cima duma rede onde ficam arrefecendo.



MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Emagrecer só com OBESYL

Normal ou Laxativo

COMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras

Evita a assimilação

Normaliza o intestino

Activa a função renal

A venda nas Boas Farmácias

PELARIA CHILE

Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º, Telef. 54640 — LISBOA.

Sensacional!

A NOVA

BORLETTI

"Superautomatica,,

Uma das mais surpreendentes qualidades da nova «SUPERAUTOMÁTICA» é a extrema facilidade do seu manejo.

Na mecânica desta prodigiosa «BORLETTI» encontram-se reunidas as possibilidades de trabalho de três máquinas diferentes. Com uma simples mudança na alavanca de comando, esta máquina mágica, faz tudo o que se pode desejar da mais moderna máquina de costura.

A fábrica «BORLETTI» orgulha-se de ter criado esta maravilhosa «SUPERAUTOMÁTICA», que pelas suas qualidades e pela harmonia de linhas, é hoje considerada, não só como a mais moderna mas ainda, como a mais bela máquina de costura do mundo.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL.

ARNALDO TRINDADE & C.A, L.DA — PORTO

EM DEMONSTRAÇÃO DAS 15 ÀS 19 HORAS, NA

Parda

AV. DA LIBERDADE, 131 — TR. DO SALITRE, 82 • LISBOA

Sem despesa e sem compromisso da minha parte estou interessada em receber um catálogo completo das máquinas de costura «BORLETTI»

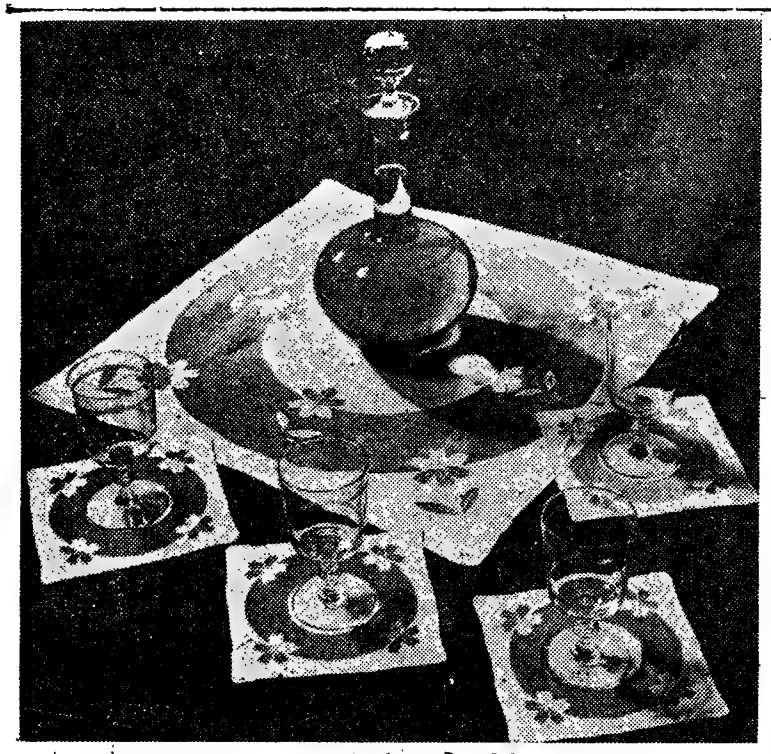
NOME .....

ENDEREÇO .....

.....

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

A MULHER



Jogo de «napperons» composto de um modelo que mede 0m,45 × 0m,45 e quatro que medem 0,m15 × 0m,15. São de cambraia cor-de-rosa com aplicações de cambraia branca cosidas a ponto de Paris com «filoselle»

A amostra do ponto custa 6$00.

O desenho, no tamanho natural, importa em 6$00 e pode adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia em selos, devem dirigir-se á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa.

A cobrança, mais 2$00.

Pergunte para saber

TOLINHA — Para fortalecer as pestanas encontra á venda produtos de mais ou menos eficácia. Uma leve massagem feita diáriamente com um pouco de óleo de rícino também dá bom resultado e é mais económico.

UMA ALENTEJANA — Já nos parece tarde para fazer o chapéu de pele. Envolva a pele em naftalina e guarde-a até ao próximo ano.

LOIRA DE OLHOS FEIOS — O tratado de lavores a que se refere desapareceu do nosso mercado há muitos anos e não nos parece que volte a aparecer. Dirija-se á Casa Midões, Rua da Conceição, 117 a 119, onde encontra outros que podem servir-lhe.

NOVA COSTUREIRA INEXPERIENTE — Os pontos a que se refere são pouco usados na decoração de vestidos. Terá que escolher outros de melhor efeito. Costumamos fornecer amostras de pontos que imitam os galões de «passementerie» e são muito usados para encobrir costuras guarnecendo a «toilette». Se quiser uma amostra de qualquer desses pontos estamos prontos a fornecer-lha mediante 6$00 que podem ser-nos enviados em selos de correio.

UMA LEITORA DO «DIÁRIO DE LISBOA» — As respostas ás suas perguntas já foram todas dadas na secção de Culinária no passado mês de Dezembro.

RECEITAS DE CULINARIA

Pasta de fígado para sandes

250 grs. de fígado de porco, 250 grs. de banha de porco (em rama), sal, pimenta em pó, noz moscada ralada e manteiga, q. b.

Lavam-se o fígado e a banha, tiram-se-lhes as peles e passa-se tudo três vezes pela máquina da carne. Põe-se esta papa numa tijela de loiça ou de esmalte, tempera-se com sal e põe-se a ferver em banho-maria. De vez em quando mexe-se com uma colher de pau; quando está cozido, o que se conhece pelo paladar e pela cor, prova-se do sal, tira-se para fora, tempera-se com um pouco de pimenta em pó, raspa de noz moscada e uma boa colher de manteiga. Mexe-se e deixa-se congelar.

Pão de ló

Doze ovos, doze colheres de açucar refinado e nove colheres de farinha de trigo.

Batem-se os ovos juntamente com o açucar, com um batedor próprio, em seguida leva a farinha e bate-se para a ligar.

Vai ao forno em forma bem untada com manteiga e polvilhada com farinha.

Bolinhas de farinha de pau

Meio litro de leite, duas gemas de ovos, sal e farinha de pau q. b. Põe-se o leite ao lume num tacho e tempera-se com sal. Quando ferve, deita-se, pouco a pouco, a farinha de pau, mexendo sempre com uma colher, até se obter uma papa grossa, que se deixa ferver até cozer. Tira-se do lume, juntam-se-lhe as gemas e mexe-se bem.

Molham-se as mãos em água fria e tendem-se bolinhas, molhando sempre as mãos para a massa não se pegar. As bolinhas devem ficar do tamanho de batatinhas novas. Fregem-se á medida que se vão tendendo e escorrem-se em cima de papéis.

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando.

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.

Avenida Fontes Pereira de Melo 37

Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Contra o frio um bom casaco

Casaco de fazenda cinzenta com algibeiras abertas em diagonal e três grandes botões pretos.

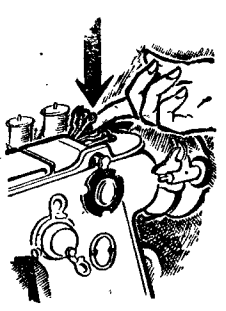
A originalidade deste modelo está no corte da gola. Preço dos moldes feitos por medidas indicadas pelas leitoras, 20$00 pagos adiantadamente.

NOVA automática SINGER *

Modelo 319

com Alavancas, além de Discos

Maravilhosa ! ! ! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos decorativos.



* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

AGORA EM PRESTAÇÕES MENSAIS DE 18$40

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

R. NOVA DO ALMADA, 95

LISBOA

ORION

A sapataria que só executa sapatos leves como o ar e de duração perene.

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

AGORA EM PRESTAÇÕES MENSAIS DE 18$40

Ferros eléctricos "His Master's Voice"

LINCURI, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32

CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS DE TODOS OS PRODUTOS FORD

aceitam já encomendas para

TAUNUS SÉRIE 25

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Sede em Lisboa — Avenida Duque de Loulé, 110

CAPITAL 273.000 contos

OBRIGAÇÕES DE 5% — EMISSÃO 1957

RATEIO

São avisados os Senhores Subscritores de que, a partir do *próximo dia 11 do corrente*, poderão proceder á troca das cautelas provisórias pelas cautelas definitivas, nos mesmos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as suas subscrições sobre as 20.000 Obrigações oferecidas ao publico, cujo rateio foi o seguinte:

Subscrições de:	Rateio	Subscrições de:	Rateio
1 a 6 =	TODAS	111 a 120 =	50
7 a 10 =	7	131 a 140 =	58
11 a 15 =	8	141 a 150 =	62
16 a 20 =	10	151 a 160 =	66
21 a 25 =	12	171 a 180 =	74
26 a 30 =	14	191 a 200 =	82
31 a 35 =	16	241 a 260 =	106
36 a 40 =	18	261 a 280 =	114
41 a 45 =	20	281 a 300 =	122
46 a 50 =	22	301 a 350 =	138
51 a 60 =	26	351 a 400 =	158
61 a 70 =	30	451 a 500 =	200
71 a 80 =	34	501 a 600 =	231
81 a 90 =	38	1.000 =	420
91 a 100 =	42	1.500 =	630
101 a 110 =	46	3.000 =	1.260

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1957.

A DIRECÇÃO

Emerson

com transistors

É UM RÁDIO

tão pequeno que se pode levar num bolso

É potente e com som inexcedível

As pilhas têm uma duração ilimitada

Distribuidores:

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

CAFÉ CORUJA

Restaurante tipico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldeirada á Sorraia

Lombo de porco no espeto ou lombo de vaca á Coruja

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Esl. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 12

PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

DESPORTO DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

Informa-nos a C. P. de que os Srs. Passageiros que pretendam deslocar-se á Covilhã para tomar parte nos Desportos de Inverno na Serra da Estrela podem utilizar os bilhetes da Tarifa de «fim de semana», ou os da Tarifa de «viagens de grupos».

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/3

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Março
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 13/3

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Março
Carga frigorífica no dia 12 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 27/3

Carrega em Lisboa de 22 a 25 de Março
Carga frigorífica no dia 26 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»

De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa sòmente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»

De 4 a 13 de Março e em Lisboa sòmente para Matadi em 19 de Março

N/M «BRAGA»

De 25 de Março a 3 de Abril e em Lisboa sómente para Matadi em 9 de Abril

N/M «ALENQUER»

De 15 a 24 de Abril e em Lisboa sòmente para Matadi em 30 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»

De 5 a 19 de Fevereiro — Recebe carga para o HAVRE

N/M «ALCOBAÇA»

De 27 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»

De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

N/M «BRAGANÇA»

De 7 a 23 de Abril

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82—Telef. 27363

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Pequenas notícias

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Grupo Desportivo Operário escolheu os corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Américo Joaquim dos Santos, Joaquim Inácio e António Gonçalves.

— Também o Sport Lisboa Lapa elegeu novos directores. Os srs. António Carlos Junior, Henrique dos Santos Moreira e José Pinto Valente presidem, pela ordem indicada, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal.

— O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu os seus novos corpos gerentes. Para presidente da assembleia geral, conselho fiscal e direcção foram nomeados, respectivamente os srs. Alexandre Castro Junior, Alberto Pedro Avelar e Fernando de Sousa Simões.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias e abrilhantadas por orquestras, efectuam-se festas, esta noite, no Avila Atlético Clube, Casa da Madeira (organizada pela Secção Preparatória para o Instituto Comercial e pelo Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão), Casa da Comarca de Arganil (para eleição da representante da colectividade no Concurso «Belezas Regionais 1957») e Associação «Luís Braille»; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Casa do Concelho de Gouveia, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Sociedade Ordem e Progresso, Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, Academia 1.º de Setembro de 1867 e Casa da Comarca de Arganil.

CONFRATERNIZAÇAO

Os agentes oficiais dos produtos «Grundig» reunem-se, no próximo dia 11, na Casa do Alentejo, num jantar de confraternização.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P., (Governo Civil): uma boina tipo espanhol; um par de luvas de homem; um anel de ouro com uma pedra e uma pérola tendo no interior gravada a palavra «Coimbra»; uma lanterna eléctrica; uma borracha medicinal; um estojo com um par de óculos graduados; um cachecol; uma sombrinha; uma carteira com o bilhete de identidade de Abélio Cesar Pinheiro e diversos papéis sem valor; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um tampão de roda de automóvel; um lenço de seda de senhora; um saco de cor azul, contendo roupa de ginástica; um relógio de pulso, de homem; um livro escrito em alemão; um relógio de pulso, de senhora; quatro formas de dentaduras, de gesso; um brinco de fantasia; uma bata de sarja, de criança; um saco de lona de senhora, contendo roupa de homem; um porta-chaves com chaves; um par de luvas; sete luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma máquina fotográfica, marca «Zeiss-Nettar», encontrada em Agosto do ano de 1955.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas os seguintes objectos: uma mala de senhora, de cor preta, com dinheiro, um par de óculos e outros artigos; uma pasta com um livro de tábuas náuticas; uma sombrinha com cabo de vidro; e um saco de borracha de cor verde, para água quente.

TRÊS RAPOSAS

que desmentiram a fama da esperteza da espécie...

MINAS DA PANASQUEIRA, 9.— (Pelo telefone).—A capoeira do engenheiro João Lima de Brito Mendes, director técnico destas minas, foi assaltada por algumas raposas que mataram dezasseis aves: galinhas, patos e perus. Comeram até se fartarem; e enterraram as aves que sobraram do banquete, dispostas a refastelarem-se novamente no dia seguinte.

Em face disto, foram colocadas, na respectiva zona, diversas armadilhas, sendo caçadas três raposas, que, depois de mortas, foram esfoladas, indemnizando, com as peles, os prejuízos causados...

Apreensão de estanho

no valor de 130 contos

As brigadas da fiscalização da Intendência continam a desenvolver grande actividade na vigilancia contra o desvio de minério de cacetrite para fora do País. No Norte, encontram-se em curso averiguações sobre possíveis desvios.

Uma brigada que se encontrava de serviço nas regiões fronteiriças, descobriu num pequeno armazém dum retalhista de mercearia, em S. Gregório — Algarve — 2.000 quilos de estanho, em lingotes. O retalhista recusou-se, em princípio, a facultar aos fiscais o armazém. Depois mostrou-lhes uma guia que se verificou ser falsa, pois havia sido passada para outras localidades do interior e para outros indivíduos e que estava ainda razurada na quantidade.

O estanho, num valor superior a 130 contos, havia sido adquirido a um empregado bancário do Porto e provinha duma fundição do Norte.

Mineiro em estado grave

por ter caído sobre ele uma grande pedra

MINAS DA PANASQUEIRA, 9 *(Pelo telefone)*.—O mineiro Francisco Joaquim, de 34 anos, casado, natural de Violeiro, freguesia de São Vicente da Beira, foi vítima dum acidente: Quando trabalhava, numa das minas, caíu-lhe em cima uma grande pedra que lhe partiu as duas pernas, um braço e os ossos da bacia.

O pobre homem foi operado, de urgência, pelo médico-cirurgião do Hospital das Minas, dr. José Duarte de Oliveira; e o seu estado, embora melindroso, não é desesperado.

VIDA MUSICAL

O concerto de hoje no Tivoli

O conhecido director de orquestra suíço Appia, chefe permanente da Orquestra suíça Romande, elaborou um excelente programa que hoje será executado, no Tivoli, com a valiosa colaboração da pianista Angeles Presutto da Gama. Figuram neste programa a «Rosamunda», de Schubert, o 2.º concerto português «Lisboa», de Ivo Cruz e a «Sinfonia», de César Franck.

Juventude Musical Portuguesa

O segundo concerto da série intitulada «A evolução da sonata de piano», promovida pela J. M. P., em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes, realiza-se já, na segunda-feira, ás 21 e 45, na sede daquela sociedade, na Rua Barata Salgueiro.

O programa deste concerto inclui a «Sonata K 283», de Mozart, e a sonata «Patética», de Beethoven, que serão interpretadas por Sequeira Costa. João de Freitas Branco falará da evolução da sonata desde o fim do estilo barroco até á escola clássica de Viena. As suas palavras serão ilustradas não só com as obras indicadas, mas também com passagens que Sequeira Costa executará separadamente, da mesma obra e de outras, como a «Sonata em dó menor», de Mozart, e a «Sonata dos recitativos», de Beethoven.

NO TIVOLI

Hoje ás 18,30 concerto do Maestro Appia, de Gèneve, com a pianista Angeles Presutto da Gama e a Orquestra Filarmónica.

DE LUTO

Eng.º Joaquim Alvaro da Cunha Ferraz

Com 58 anos, faleceu o sr. eng.º Joaquim Alvaro da Cunha Ferraz, funcionário superior da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, para onde entrara em 1929 e era geralmente estimado pelas suas excepcionais qualidades de carácter.

Deixa viuva a sr.ª D. Fernanda da Cunha Ferraz e era pai dos srs. Mário Ferraz e engenheiro Luís Ferraz.

O seu falecimento causou profunda consternação, tanto nos corpos gerentes da Companhia Carris, como em todo o pessoal, que muito o estimavam e consideravam.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Largo de Santos, 4, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Mário Cirilo Montes Pimentel e Silva

Efectua-se amanhã, ás 11 e 30, o funeral do sr. Mário Cirilo Montes Pimentel e Silva, irmão do sr. Luís Vítor Montes Pimentel e Silva, do quadro de revisão do nosso jornal, saindo do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João.

Major João Baptista de Araujo Leite

MIRANDELA, 8 — Faleceu nesta vila, em casa de sua irmã, D. Antónia Baptista de Araujo Leite Mendo, o sr. João Baptista de Araujo Leite, viuvo, de 76 anos, major reformado do Exército, cunhado do sr. José António Furtando Montanha, agente do Banco de Portugal em Bragança. Prestou serviço no Regimento de Infantaria 10, em Bragança, e foi combatente da Grande Guerra.

José Gonçalves Nabo

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Com 48 anos, faleceu nesta cidade o comerciante sr. José Gonçalves Nabo, natural de Alpedrinha (Beira Baixa) e aqui residente há muitos anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Rainha Nabo, e pai das sr.ªs D. Maria Celeste Rainha Nabo e Maria da Graça Rainha Nabo.

O funeral realizou-se para jazigo de família no cemitério da vila de Buarcos.

D. Felicidade Marques Ceica

GUARDA, 5 — Com 91 anos, faleceu no João Bragal de Baixo, freguesia de Casal de Cinza, deste concelho, a sr.ª D. Felicidade Marques Ceica, viuva, muito estimada pela sua grande bondade.

Era mãe dos srs. António Fernandes Ceica e d. Mendes Fernandes Ceica, notário em Olhão, e da sr.ª D. Conceição Fernandes Ceica; e avó da sr.ª D. Maria de Lourdes Proença Ceica e dos srs. José Proença Fernandes Ceica, professor em Pedrógão de Penamacor; Manuel Fernandes Proença Ceica, aluno da Faculdade de Engenharia do Porto, e Murias Fernandes Ceica, aluno do 4.º ano da Faculdade de Direito de Coimbra.

D. Anna Carolina de Albuquerque Bourbon de Sousa Lara

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

António de Albuquerque de Sousa Lara e sua Mulher
Luis de Albuquerque de Sousa Lara, sua Mulher, Filhos, Noras e Genros
João de Albuquerque de Sousa Lara, sua Mulher e Filhos
Maria Carolina de Albuquerque de Sousa Lara
Maria de La Salette Jacome Freire de Albuquerque

e mais FAMILIA, participam com profunda dor o falecimento, no passado dia 3, de sua muito querida MAE, AVÓ, IRMÃ e PARENTE.

POR SEU eterno descanso será celebrada Missa no dia 11 — 2.ª-feira — ás 11 e 3/4, na Igreja de São Domingos.

P. N. A. M.

Eng.º Joaquim Alvaro da Cunha Ferraz

A Administração e Direcção da COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Engenheiro Consultor Chefe Electrotécnico, Joaquim Álvaro da Cunha Ferraz, cujo funeral terá lugar amanhã, dia 10, ás 11 horas, do Largo de Santos, n.º 4, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Anna Carolina de Albuquerque Bourbon de Sousa Lara

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Companhia do Assucar de Angola dolorosamente participam o falecimento, em 3 do corrente, da Ex.ma Senhora D. Anna Carolina de Albuquerque Bourbon de Sousa Lara, que foi Esposa do Ex.mo Senhor António de Sousa Carneiro Lara, saudoso fundador da Companhia do Assucar de Angola, e Mãe extremosa dos actuais Administradores Ex.mos Senhores António e João de Albuquerque de Sousa Lara.

SERVIÇO DE AUTOCARROS
NOVAS CARREIRAS

Carreira n.º 31 — * DESTERRO * HOSPITAL DE SANTA MARIA

No próximo Domingo, 10 do corrente, é inaugurada a carreira de autocarros n.º 31, **Praça dos Restauradores-Hospital de Santa Maria-Pote de Água,** pelo seguinte trajecto:

P. DOS RESTAURADORES (lado poente) — R. ALEXANDRE HERCULANO — R. CONDE REDONDO — R. LUCIANO CORDEIRO — R. SOUSA MARTINS — R. ANDRADE CORVO — R. TOMÁS RIBEIRO — AV. LUÍS BIVAR — AV. CONDE DE VALBOM — R. DA BENEFICÊNCIA (Rego) — R. CRISTOVÃO DE FIGUEIREDO — AV. 28 DE MAIO — CAMPO GRANDE — AV. BRASIL — POTE DE ÁGUA

N. B. — No **sentido inverso,** e a seguir à R. Tomás Ribeiro, o trajecto faz-se por R. Filipe Folque, Av. Antonio Augusto de Aguiar e Praça Marquês de Pombal.

HORÁRIO

P. dos Restauradores - Pote de Água		Pote de Água - P. dos Restauradores	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
DIAS UTEIS			
7.00 ás 21.40	20 min.	7.10 ás 22.10	32 min.
21.40 » 0.52	32 »	22.10 » 0.52	32 »
DOMINGOS E FERIADOS			
7.30 ás 10.00	32 min.	7.30 ás 10.10	32 min.
10.00 » 21.40	20 »	10.10 » 22.10	20 »
21.40 » 0.52	32 »	22.10 » 0.52	32 »

Carreira n.º 32 — * PRAÇA DOS RESTAURADORES * HOSPITAL DE SANTA MARIA * POTE DE ÁGUA

No próximo Domingo, 10 do corrente, é inaugurada a nova carreira de autocarros n.º 32, DESTERRO-HOSPITAL DE SANTA MARIA, pelo trajecto a seguir indicado:

DESTERRO — RUA DO SACO — LARGO DO MASTRO — CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA — R. LUCIANO CORDEIRO — AV. DUQUE DE LOULÉ — PRAÇA JOSÉ FONTANA — R. ACTOR TABORDA — AV. DEFENSORES DE CHAVES — CAMPO PEQUENO — AV. DA REPÚBLICA — AV. 28 DE MAIO — HOSPITAL DE SANTA MARIA

N. B. — A partir do mesmo dia, 10 de Fevereiro, **é suprimida a carreira 11-B** que foi estabelecida temporàriamente entre o Campo dos Mártires da Pátria e o Hospital de Santa Maria.

HORÁRIO

Desterro - Hospital de Santa Maria		Hospital de Santa Maria - Desterro	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
DIAS UTEIS			
6.29 ás 22.52	20 min.	6.49 ás 22.09	20 min.
22.52 » 0.29	32 »	22.09 » 0.15	32 »
DOMINGOS E FERIADOS			
7.23 ás 10.29	32 min.	7.23 ás 10.29	32 min.
10.29 » 21.49	20 »	10.29 » 22.09	20 »
21.49 » 22.24	39 »	22.09 » 0.46	22 »
22.24 » 0.30	32 »	—	—

ZIM LINE
ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

em 18 de Fevereiro o paquete de luxo

«ZION»

Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e classe turística, e ainda CARGA GERAL para:

NEW YORK
FILADELFIA
e BALTIMORE

Os Agentes Gerais:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
Rua do Corpo Santo, 6-2.º
Tel. 21721 — 35752

Para Passagens:
Rua do Ferragial de Baixo, 23
— LISBOA —

2.600 PORTUGUESES
Vivem em França

PARIS, 9 — Segundo as ultimas estatisticas, 1.500.000 estrangeiros residem em França. Nice Cannes, Grenoble, Roubaix, Metz e Marselha são as cidades onde a densidade dos residentes estrangeiros é mais forte.

As aglomerações em Paris e arredores são as mais fracas: 44.000 Italianos, 23.000 Espanhóis, 21.000 Polacos, 15.000 Russos, 12.000 belgas, 9.000 Suíços, 8.000 Americanos, 7.000 Ingleses, 6.000 Marroquinos, 5.000 Arménios, 4.400 Gregos, 3.800 Alemães, 3.700 Romenos, 3.000 Hugaros (cifra de 1954), 3.000 Vietnamianos, 3.000 Turcos, 2.600 Portugueses, 2.500 Tunisinos, 2.100 Checoslovacos, 2.000 Jugoslavos, 1.700 Holandeses, 1.300 Chineses, 12.000 Luxemburgueses, 1.200 Persas e 1.100 Austríacos.—(F. P.).

Novo dermatologista
dos Hospitais Civis

Terminou o concurso para o provimento duma vaga de dermatologista dos Hospitais Civis de Lisboa, que se efectuou no Hospital dos Capuchos e que vinha a decorrer há dois meses.

O juri era formado pelos drs. Manuel Caeiro Carrasco (presidente), Meneres Sampaio, Amilcar Gonçalves, prof. Juvenal Esteves e dr. Sliva Roda. Os candidatos eram dois: os drs. Francisco da Cruz Sobral e Luís Ré. Ambos foram aprovados em mérito absoluto, e o primeiro, em mérito relativo, que irá ocupar o lugar vago.

Companhia dos Telefones

Os escritórios centrais desta Companhia encontram-se encerrados 2.ª-feira 11, com o fim de se efectuar a sua transferência para as novas instalações na

Rua Andrade Corvo, 14

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

A ALCOBAÇA
NO DIA DA VISITA DE S. M. A RAINHA ISABEL II
Nos magníficos autocarros Azuis e Brancos da
COMPANHIA SINTRA ATLÂNTICO
Aceitam-se inscrições:
PREÇO, ESC. 60$00
Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

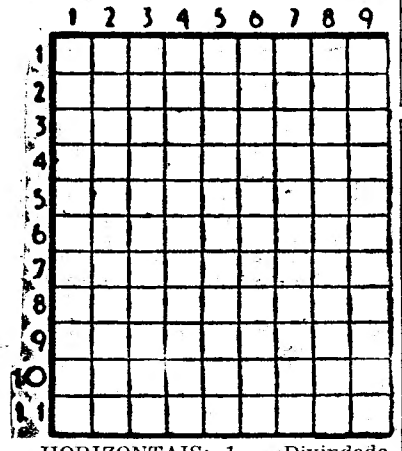
LINEA C

PARA:—FUNCHAL—RIO DE JANEIRO—SANTOS MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»
ESPERADO EM 15 DE FEVEREIRO
Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1805



HORIZONTAIS: 1 — Divindade. Nome de homem. 2 — Formosos lepidópteros nocturnos de Madagascar. 3 — Aparência. Post scriptum. 4 — Reis. Recusa. Letra grega. 5 — Embebera. 6 — Iço. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — No caso de. Fila. Preposição latina que designa direcção. 8 — Olor. 9 — Olvida. 10 — Passo. Algarismo. 11 — Em partes iguais. Pronome pessoal. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Devasta. Símbolo químico do gálio. 2 — Pronome pessoal. Estampilhe. Data. 3 — Larva das feridos dos animais. Poeira. Pega. 4 — Ronha cavalar. Arroste. 5 — Abrigou. 6 — Planta hortense que se aplica em culinária. (pl.). Suave. 7 — Ofereces. Nesse lugar. Ferro temperado. 8 — Artigo definido. A parte dianteira da embarcação. Nome de mulher. 9 — Qualquer espécie de alimentos e em especial a carne. Estás.

Solução do problema n.º 1804

HORIZONTAIS: 1 — Mesa. Java. 2 — Morfeia. 3 — Loisa. 4 — Ul. Mau. Ur. 5 — Repassara. 6 — Amo. Adi. 7 — Dá. Cós. Ar. 8 — Pó. Im. 9 — Vim. Sei. 10 — Penamacor. 11 — Aro. Ana.

VERTICAIS: 1 — Curada. Pá. 2 — Em. Lema. Ver. 3 — Sol. Pó. Pino. 4 — Aroma. Coma. 5 — Fiasco. Mó. 6 — Jesus. Sisa. 7 — Aia. Aa. Meca. 8 — Vã. Urda. Ion. 9 — Traira. Rá.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A s. mulher do milionário».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».
APOLO—Ás 21 e 45—«Rosa tatuada».
COLISEU—Ás 21,30—Nova companhia de circo.
MARIA VITÓRIA—Ás 20,30 e 22,45 «Toca a musica».
TIVOLI—«Atrás do espelho».
SÃO LUIS—«A coroa e a espada».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Pão, amor e...».
SÃO JORGE—«Vontade indomável»
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«A coroa e a espada».
CAPITOLIO—«O grande erro».
ODEON—«A infame».
TERRASSE—«A filha do embaixador».
AVIS—«Casa Ricordi».
IDEAL — «Massacre Traiçoeiro»
JARDIM — «Nagana».
OLIMPIA—«Tambores ao longe».
PROMOTORA—«Um só desejo».
RESTELO—«O homem do fato cinzento».

SEMANA DO CONTRIBUINTE
AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENTAR.—*Declarações dos contribuintes:*—*Modelo 1*—Durante o corrente mês serão apresentadas as declarações do modelo 1 e renovadas no mesmo mês, sempre que se dê alteração em qualquer dos elementos que delas constem.

Estas declarações serão apresentadas, em duplicado, por todas as pessoas singulares ou colectivas que sejam colectadas em concelhos ou bairros diferentes dos da residência ou sede por qualquer das contribuições ou impostos seguintes:

1) Contribuição predial;
2) Contribuição industrial;
3) Imposto profissional;
4) Imposto sobre a aplicação de capitais;
5) Imposto de minas;
6) Imposto de águas mineromedicinais;
7) Contribuição industrial pelo exercício da industria de seguros.

Contêm a indicação da sua residência ou sede principal, da secção de finanças onde apresentam a declaração de rendimentos, isto é, da secção de finanças onde lhes deverá ser lançado o Imposto Complementar, e bem assim dos nomes em que têm sido lançados os impostos por que são responsáveis.

Modelo 1-A. — Também durante o mês corrente serão apresentadas as declarações do modelo n.º 1-A, por todas as pessoas que, além dos rendimentos sujeitos a contribuição predial, a contribuição industrial, a imposto profissional, a imposto sobre a aplicação de capitais e dos rendimentos seguintes:

1) Dividendos das acções ao portador não registadas nos termos do Regulamento, emitidas por sociedades nacionais:

2) Rendimentos de acções emitidas por sociedades com sede no Ultramar quando pagos na Metrópole;

3) Importancia dos ordenados, vencimentos, gratificações e outros proventos percebidos por funcionários publicos, civis ou militares, de corpos administrativos ou pessoas colectivas de utilidade publica, no activo ou aposentados, reformados ou na reserva, desde que acumulem com o cargo principal outra função publica ou particular remunerada;

4) Rendimentos atribuidos a prédios ou parte de prédios urbanos em regime de isenção temporária nos termos do Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, ficam sujeitos a imposto complementar, desde que, por transmissão a título oneroso, hajam mudado de proprietário ou usufrutuário depois de ultimada a construção;

5) Dividendos ou outros quaisquer lucros atribuidos ás acções das sociedades anónimas ou em comandita por acções, incluindo os abonos a eles legalmente equiparados;

6) Rendimentos de títulos estrangeiros;

7) Juros de suprimentos feitos a qualquer sociedade ou empresa;

8) Juros de depósitos ou de contas de qualquer natureza, com excepção dos depósitos efectuados em instituições bancárias autorizadas;

9) Recebam também remunerações emolumentares, participações em multas, pensões ou rendas temporárias ou vitalícias, perfazendo com aqueles (rendimentos sujeitos a contribuição predial, etc.) quantitativo superior a 50.000$00.

Esta declaração é igualmente apresentada em duplicado ás entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas, etc.

Nota. — O imposto complementar é pago adiantadamente, tendo os contribuintes obrigação de mencionar nas suas declarações todos os indicadores de rendimentos que possuirem á data da sua entrega.

A RECEITA DO DIA

OSTRAS DE FRICASSÉ—Em geral, as ostras comem-se cruas, salpicadas com pimenta e sumo de limão. Refogam-se em azeite, cebola e salsa muito picadas, acrescenta-se o molho com a água das ostras, depois de coada; misturam-se algumas gemas de ovos batidas, engrossa-se com um pouco de farinha e na altura de irem para a mesa, juntam-se-lhes sumo de limão e salsa verde, picada.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado SW. O céu está muito nublado e caem aguaceiros nas regiões montanhosas do interior, por acção de uma massa de ar frio instável transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas: Porto, 12°; Penhas Douradas, 3°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado com rajadas fortes de Sudoeste, rondando para Oeste. Aguaceiros e trovoadas ocasionais nas regiões montanhosas do Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19,Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 40, Operetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores; 22 e 15, Duas gerações; 22 e 30, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Às 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Musica de órgão: «Ricercare» (Giovanni Gabrielli) e «Sonata n.º 5 em dó maior» (Bach); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «As bodas de Fígaro» (abertura) de Mozart e «Sinfonia n.º 2 em ré maior», de Beethoven; 20 e 40, Missa em louvor de S. Domingos (Rubbra); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano: «Danças populares romenas» (Bela Bartok); 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 41, em dó maior», «Jupiter» (Mozart); 22 e 30, Concerto de Camara, em que colaboram a violoncelista Maria da Conceição Macedo, a pianista Maria Manuela Araujo e a cantora Rosa Candal; 23, Palestra de Maria de Carvalho; 23 e 10, 2.ª parte do Concerto de Camara; 23 e 30, Musica sinfónica: «Concerto em sol menor», para violino e orquestra (Bach).

RADIO CLUBE—Às 18, Musica de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos: 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Orquestra de Emil Stern; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestra e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Radio-jornal; 0 e 55, Amanhã, 1, Fecho.

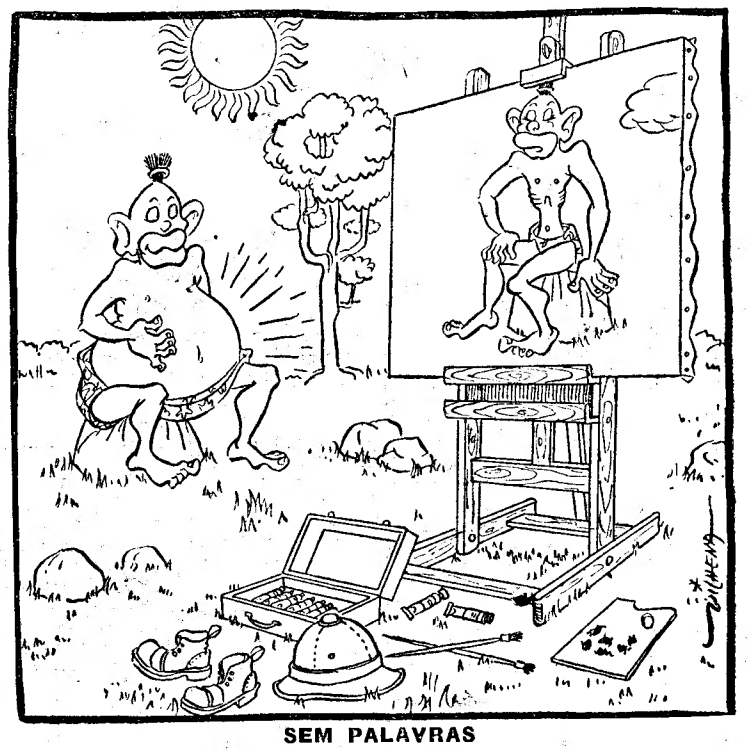
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Fevereiro de 1567 foi assassinado lord Darnley, esposo de Maria Stuart. No mesmo dia de 1715 nasceu Gaspar de Madre de Deus, historiador brasileiro. E no ano de 1881, morreu Dostoiewski.

PASCOAL FOI À ÁFRICA



SEM PALAVRAS

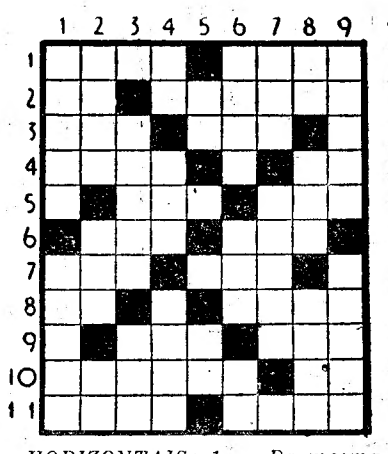
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda 17, Tel 40304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias,63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B, Bairro Santos, Telef. 778953.

O «Diário de Lisboa», vende-se em Rio Maior, na Tabacaria Santana.

SAPATARIA GARRETT
Apresenta as suas colecções especiais e exclusivas de calçado de grande cerimónia para senhora e cavalheiro
R. GARRETT, 94 — LISBOA
Telef. 26412 - 22313

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 796



HORIZONTAIS: 1 — Da mesma forma que. Nome de mulher. 2 — Ceu. Pulem. 3 — Tempo do verbo ir. Certa. 4 — Mau. Doutor. 5 — Pronome possessivo. Camareira. 6 — Pedras de moinho. Pega. 7 — Pequena bigorna de aço sem pontas. Poeiras. 8 — Reis. Fechar as asas para descer mais depressa. 9 — Oxido de cálcio. Dá mios. 10 — Demores-te. Porco (inv.º). 11 — Liquido gorduroso. Tosto.

VERTICAIS: — Habitante da Cafraria. Passadio. 2 — Rezou. Porém. O mais. 3 — Cultos. Julga. 4 — Artigo definido. Divisão do tempo. Rio de Portugal. 5 — Símbolo químico do ouro. Vê. 6 — Espírito. Preparação e artigo (pl.). Apelido. 7 — Joeira. Deste modo. 8 — A ti. Claridade. Escudeiros. 9 — Amarga. Tratamento.

Resolveu completamente este problema?

Pocure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 795

HORIZONTAIS: 1 — QUAL. Doar. 2 — Ur. Amo. Gó. 3 — Era. E'. Sal. 4 — Dais. Lura. 5 — O. Aérea. 6 — REI. 7 — TAL. Ura. 8 — Acostarem. 9 — Rós. E'. Aia. 10 — A.'Nó. In. 11 — Rias. Roas.

VERTICAIS: 1 — Quedo. Tarar. 2 — Urra. Faço. 3 — Aia. Losna. 4 — Lá. Ser. Os. 5 — Me. Reste. 6 — Dó. Lei. Ir. 7 — Sua. Urano. 8 — Agar. GREI. 9 — Rolão. Amais.

Provérbio: QUAL E' O REI, TAL E' A GREI.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUÁLIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

RESTAURANTE CLEMENTINA
COZINHA A' VISTA DO CLIENTE
COMIDA MUITO SÃ
PREÇOS ACESSIVEIS
Rua do Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

O debate na O. N. U.

não permite previsões quanto ao resultado final

do debate sobre a Argélia

NOVA-YORK, 9 — A Assembleia Geral das Nações Unidas prossegue, esta tarde, o debate sobre a questão da Argélia, mas não se pode prever, neste momento, qual será a conclusão final.

Na sessão de ontem á tarde, o delegado do Egipto, Omar Loufti, proferiu um longo discurso, pretendendo demonstrar que eram infundadas as acusações, feitas pela França, de o Egipto estar a auxiliar os rebeldes argelinos.

Os restantes oradores mantiveram o mesmo teor de discursos que se têm ouvido desde o princípio da semana, quando começou o debate sobre a Argélia.

Na generalidade, os oradores árabes e os seus aliados asiáticos manifestam-se a favor de qualquer espécie de intervenção da O. N. U. na Argélia, ao passo que a maioria dos delegados das nações ocidentais apoia a argumentação da França, de que se trata de um problema de natureza puramente interna.

Como o afirmou o delegado iraquiano. Fadhel Jamali, paira neste momento a ameaça de a O. N. U se dividir «em dois campos» — o oriental e o ocidental».

Entre as nações que ontem se opuseram a qualquer interferência da O. N. U. na Argélia, salientaram-se a Bélgica, a Itália e o Canadá, bem como a Turquia, cujo delegado afirmou que se tratava de um problema que deverá ser solucionado por meio de negociações directas entre os franceses e os argelinos, em harmonia com as directrizes propostas, anteriormente, pela delegação da Irlanda.

Do grupo que se manifesta a favor da intervenção da O. N. U. salientaram-se o Iraque, o Ceilão e o Sudão. — (A. N. I.).

Os rebeldes sofreram pesadas baixas

ARGEL, 9 — Foram mortos 145 rebeldes e feridos muitos outros nas ultimas 48 horas, tendo sido apreendidas armas e munições em grande numero, segundo anunciam, hoje, as autoridades.

Nos combates travados em Bou Saada, ao Sul de Argel, forças de pára-quedistas exterminaram 89 insurrectos e aprisionaram outros 28. Apoderaram-se de vários depósitos de material de guerra, contendo centenas de espingardas e muitas granadas de mão, bombas, pistolas, metralhadoras e caixas de munições. Nestas operações perderam a vida dois soldados franceses.

Noutras operações militares, a dois quilómetros da fronteira da Tunisia, no deserto de Ain Boucif, e na região da Cabilia, os rebeldes tiveram 56 mortos e numerosos feridos. Os franceses aprisionaram 34 insurrectos e recolheram muitas armas. — (A. N. I.).

Os objectivos

da mensagem de Bulganine ao chanceler Adenauer

BERLIM, 9 — A U. R. S. S. está a submeter a Alemanha Ocidental ao sistema do duche escocês — no entender dos observadores políticos, que comentam a entrega da mensagem, pessoal, do marechal Bulganine ao chanceler Adenauer.

Seguindo-se ao relatório que Walter Ulbricht apresentou ao directório do Partido Socialista Unificado da Alemanha de Leste, tentando aproximações, na remota perspectiva de uma reunificação alemã, com a oposição social-democrática na Alemanha Ocidental, no caso de derrota do chanceler Adenauer nas eleições legislativas do Outono próximo, a iniciativa soviética tende a mostrar que a U. R. S. S. está decidida a jogar em todos os tabuleiros na questão alemã. A sua posição previlegiada na Alemanha Oriental e as relações diplomáticas com o Governo de Bonn dão esta possibilidade.

Não se exclui, no Kremlin — pensam os observadores de Berlim a possibilidade do chanceler Adenauer tentar conseguir, ainda antes das eleições, um êxito de política externa mediante a conclusão de um acordo com a U. R. S. S. sobre a repatriação dos ultimos almeães detidos na União Soviética e outras questões em suspenso entre Bonn e Moscovo, nomeadamente a melhora das relações culturais e comerciais. Assim, o chanceler Adenauer estaria disposto a fazer concessões á U. R. S. S. no campo económico. E' de notar que Moscovo patenteou grande interesse pela conclusão de um acordo comercial entre a Alemanha Ocidental e a U. R. S. S. Até agora, o Governo de Bonn tem iludido o assunto apesar da insistência de Erich Ollenhauer, chefe da Social-Democracia, em preconizar a assinatura desse acordo. — (F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO — Salvaterra de Magos

Ben Yussef

chegou a Madrid para onde partiu Ibn Saud

MADRID, 9 — Chegou, hoje, a esta capital o sultão de Marrocos, Ben Yussef, que teve luzida e afectuosa recepção por parte das entidades oficiais. — (Efe).

A visita de Ibn Saud

WASHINGTON, 9 — O rei da Arábia Saudita partiu para Madrid, onde passará alguns dias, antes de regressar ao seu país.

Os círculos oficiais americanos mostram-se satisfeitos com os resultados das conferências com o soberano árabe, que exprimiu o propósito de renovar o acordo para utilização da base de Dahran. Teriam desejado que Ibn Saud se pronunciasse mais claramente sobre a «doutrina de Eisenhower» para o Médio-Oriente. Mas o Governo americano, mesmo assim, espera que o soberano defenda a nova política americana junto dos outros países árabes. Segundo indicações de boa origem, Ibn Saud manteve irredutível oposição ao Pacto de Bagdad, que se lhe afigura um instrumento de discórdia entre os países árabes, mais do que um bastião util contra o comunismo. — (F. P.).

As manifestações em Israel

destinam-se a reafirmar a posição tomada quanto ao Egipto apesar das resoluções da O. N. U.

PARIS, 9.—O locutor da Rádio Jerusalém, falando das manifestações que hoje se realizarão em Israel, contra a atitude das Nações Unidas, relativamente ao território de Gaza e á livre navegação no Golfo de Akaba, declarou:

«O povo israelita dará a conhecer a todo o Mundo que não está disposto a suicidar-se. Sabe que existem outros povos livres que estão a seu lado e dirão «não» áqueles que querem ver-lhe o fim».

A emissora esclareceu que os discursos que serão pronunciados durante as manifestações, terão por temas: «A decisão tomada por Israel de não permitir que os Egipcios entrem em Gaza», «O desejo de que haja paz em todo o Médio Oriente», «O direito de Israel á livre navegação no canal de Suez e no Golfo de Akaba», «Protesto israelita contra os abusos de certos interesses petrolíferos».—(F. P.).

As sanções económicas

NOVA YORK, 9.—A reunião da Assembleia Geral da O. N. U. para discussão do caso do Médio Oriente está provisoriamente marcada para terça-feira. Sobre este problema, isto é, a recusa de Israel de se retirar, sem garantias, do território de Gaza e da costa de Akaba, o grupo afro-asiático prepara um projecto de moção, prevendo sanções económicas contra Israel. — (France Presse).

Actividade do embaixador de Israel em Washington

WASHINGTON, 9.—O embaixador de Israel, Abba Eban, teve uma conferência com Robert Murphy, subsecretário de Estado, adjunto, a quem expôs as condições em que o seu país está disposto a retirar as suas forças das zonas de Gaza e de Sinai, ao longo do Golfo de Akaba.

Nos círculos israelitas reafirma-va-se, ontem, que Israel não encaraaria a possibilidade da retirada das suas tropas enquanto o Egipto não tomasse o compromisso formal de «não-beligerancia». Por outro lado, Israel está pronto a evacuar, militarmente, a região de Gaza, mas insiste na conservação da administração civil do território que poderia funcionar em cooperação com a força das Nações Unidas. Está, igualmente, disposto a abandonar a parte da península do Sinai, se o Egipto se comprometer a não abandonar a entrada do Golfo de Akaba.

Nos meios israelitas, o facto de o secretário-geral da O. N. U. ter sido informado deste ponto de vista e ter respondido pela negativa, quando lhe pediram que esclarecesse devidamente o Governo do Cairo, causou grande decepção.

E' possível que perante esta atitude, o secretário-geral tenha pedido a Washington para servir de intermediário entre os Governos egípcio e israelita.—(F. P.).

Comentários no Cairo

PARIS, 9.—«E' preciso que a América exprima claramente as suas preferências entre o arabismo e o sionismo» — escreve o «Al Ahram» citado pela Emissora do Cairo. Prossegue:

«Manifestando ao Egipto o empenho em que as forças de polícia internacionais se instalem no seu território, os dirigentes americanos entendem dar satisfação aos Israelitas, depois da retirada das suas tropas, enquanto que Israel exige garantias ainda antes de as retirar».—(F. P.).

Novos comandos

da Guarda Civil espanhola e da região militar da Catalunha

MADRID, 9.—Em conselho de ministros, reunido sob a presidência do chefe do Estado, foi feito pelo ministro dos Assuntos Exteriores um relatório dos trabalhos da delegação á Conferência Luso-Espanhola para regulamentação do tráfego internacional.

Foram nomeados os generais Pablo Martin Alonso e Sanz de Buroaga, respectivamente, para os cargos de comandantes da 4.ª Região Militar e da Guarda Civil. Foi ainda apresentado o projecto do novo regime juridico hispano-marroquino.—(Efe).

O novo capitão-general da Catalunha

MADRID, 9.—O general Pablo Martin Alonso escolhido pelo generalíssimo Franco para o cargo de capitão-general da importante região da Catalunha, é um dos seus mais íntimos colaboradores.

Com 69 anos, o general Martin Alonso tem ocupado vários cargos de responsabilidade, entre os quais o de chefe da Casa Civil do chefe do Estado, capitão-general da região de Madrid e director-geral da Guarda Civil. Sucede no seu novo cargo ao general Juan Bautista Sanchez, falecido, inesperadamente, durante a visita de inspecção a um acampamento militar, na semana passada.—(A. N. I.).

Terminou a greve contra os transportes colectivos

MADRID, 9.—Os Madrilenos voltaram a utilizar, esta manhã, os transportes colectivos, depois de os terem hostilizado durante dois dias.

Os carros eléctricos, autobuses e metropolitano transportam o numero habitual de passageiros e recomeçaram as carreiras que tinham sido suprimidas.—(F. P.).

Comemoração falangista

MADRID, 9.—A «Falange» comemora, hoje, o aniversário do «primeiro caído» das suas hostes, o estudante Matias Monero, assassinado em Madrid há 23 anos.—(F. P.).

Mollet anunciou

a cooperação da França no mercado comum

PARIS, A — Numa entrevista, concedida ao enviado especial do «Corriere della Sera», Guy Mollet, falando da União Europeia, declarou nomeadamente:

«A França entrará no mercado comum com os seus territórios ultramarinos. O tratado que deverá regular a sua associação, terá que ter em conta a diversidade da sua situação e dos seus problemas. Este entendimento com a Africa constitui a melhor oporutnidade la Europa. Ligados no plano económico, a união dos dois continentes poderá desenvolver-se no plano político e no plano estratégico, passando a ser um peso na ligação mundial de forças». — (F. P.).

Últimas notícias

OITO MORTOS

num choque de camiões-tanques

MANIZALES (Colômbia), 9 — Morreram oito pessoas, quando um camião-tanque, carregado com cerca de 9.000 litros de gasolina chocou com outro que transportava tambores do mesmo combustível.

Ambos se incendiaram em consequência de explosões.—(A. N. I.).

Choque de comboios

CHAPEL-EN-LE-FRITH (Derbyshire), 9.—Chocaram, violentamente, próximo desta cidade, um comboio de passageiros e dois de mercadorias.

As primeiras notícias dizem que morreu um ferroviário e que numerosos passageiros ficaram feridos.—(A. N. I.).

Engenhos teleguiados

para o Exército britanico

LONDRES, 9.—O primeiro «Regimento de Engenhos Teleguiados» vai ser constituído, dentro em breve, na Grã-Bretanha. A princípio, será equipado com engenhos americanos do tipo «Corporal», cuja projecção é da ordem de 50 quilómetros.

Os primeiros engenhos deste tipo já chegaram dos Estados Unidos. O regimento contará uns 500 homens.—(F. P.).

O REI IBN SAUD

passa pelos Açores

WASHINGTON, 9—O rei Ibn Saud na sua viagem para Espanha, terá uma paragem nos Açores.

Uma salva de 21 tiros assinalou a largada do avião particular do presidente Eisenhower, posto á disposição do soberano da Arábia, até os Açores.—(F. P.).

Agitação na Síria

BAGDAD, 9 — O Exército assumiu o comando das regiões do Alepo e Homs, em virtude das violentas desordens que se teriam registado ali — informam os círculos diplomáticos.

Parece que a população de Alepo obrigou o governador da cidade a refugiar-se em Damasco. Teriam rebentado bombas na residência do mesmo governador e nos serviços da secção local do partido esquerdista «Baath».—(F. P).

A NOVA ERUPÇÃO

do Etna

CATANIA, 9 — A erupção do Etna intensificou-se durante a noite e, embora a frequência das explosões tenha aumentado, a actividade eruptiva, próprimente dita, manifesta-se pela expulsão violenta de cinzas e areia. Nenhuma corrente de lava sai, por agora da cratera central. — (F. P.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

ANDARES EM VENDA
Ter casa sua, não mais pagar renda, é a ambição de todos. Aplique as suas economias na compra do seu andar. Visite, pronto a habitar, o prédio da Av. Infante Santo, lote 20.
Consulte a **IRIS, LDA.** — Rossio, 45-3.º
Tel. 30703 e 20430

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC 20$00
AMANHÃ Das 17,30 ás 20 horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

PALM BEACH
Praia da Conceição — CASCAIS
Apresenta
A grande Vedeta da canção francesa
JOSETTE PEIRO e DEO MAIA
e os IRMÃOS GUARAS
Os dois famosos pianistas
Helder Martins e José Mesquita
(MAIORES 15 ANOS)

Pico Dourado
(ADULTOS)
HOJE Baile de Máscaras
Musica até de madrugada, pelo Conjunto FLAMINGO, e ainda a sensacional atracção
ROXANA